Comedia Nova.
Intitulada
A Evidencia Duvidoza.

Interlocutores

O Duque de Alva. Barba ---
Angelica sua filha ---
Leonardo Marquez de Ponte ---
Sal creado de Leonardo pr.º graciozo.
Alfaze creada de Angelica ---
D. Francisco de Moncada ---
D. Constancia ---
Vinagre segd.º graciozo creado de D. Franc.º
Hum Ajudante ---
Aurelio Velho ---
Mauricio creado ---
Hum Jardineiro ---
Hum Correio. e Muzica ---

Copiada
Aos 20 de Outubro de 1791

Acto 2.º
Scena 1.ª

{Vista de mar com o estrondo de tempestade, e só há Luiza e dizem dentro}

Hum.: = Grande tempestade
Outros: = Grande tormenta.
Hum.: = Afferra a gavia.
Outros: = Attenção ao traquete
Hum.: = A mayor.
Outros: = A mezena.
Hum.: = Disparemos por ver se há q.m nos valha nesta praya. - - - - - - - - - Disparão
Outros: = Perdidos estamos porq. a nau topou em penedos. - - - - - - - - - - Disparão
Todos: = Mizericordia Senhor Vossa clemencia nos valha.

{Lançase de Constancia ao mar pegada a hum bau q. flutuando sobre as ondas chegará á praya.}

Const.: = Desta infeliz molher socorrei Virgem Sagrada = Levantase. = Que graças Deos piedoso poderão recompensar Va m.ª q. da Vossa piedade commigo de permetireis, q. a esta praya chegue livre do perigo destas horrenda tempestade Pay infeliz já q. o ignoro - - Olhando p.ª o mar

fado, te destina nesse salso elemento
urna de crystal, por te fazer eterna mo-
rada, em tumultos de rafios; sendo tao
cruel a tua Estrella, q na tua morte, a
m.ª felicidade executa rigorosas suas
vinganças: minha afflicaõ por voz seguio
a teu cadaver dedico: Naõ bastava a
minha pena, chorar desgraças passadas
vendo despojar da vida a D. Fran.co unico
attractivo dos meos afectos: senaõ q a sor-
te me seja tao contraria q me negue
naõ so o amparo de hum Pay; mas em taõ
deserto sitio todo o humano socorro. Mas
q.do te cansaste sorte de atormentar huã
infeliz: — — — — — — Repara na baú
Com os golpes desta ponta se abrio este
baú, asilo da m.ª felicidade. Ventura foy
chegarthe aqui serrado. O que traz den-
tro determino ver — — Chega ao baú avorosa.
Hum vestido de homem He o que vejo q sem
duvida seria de algum creado q ameo
Pay acompanhava: Mas já q a occazi-
aõ taõ adequada se oferece, mudar
deste traje convem por eximir acandidez
de meu brio dos tiranos perigos da ma-
licia humana, evitando os ligeiros q
na passagem desta praya se podem

attender a meu decoro -- { tira o teu vestido
Ao meu perigo meu y culpa: { veste o do homem.
adeos adorno, adeos gallas, q suposto
sejais exauctos do invencivel tempo para
hum o venturozo, sois companheiros das
minhas infelicidades, com grande magoa
vos alojo das prendas mal logradas.
Já com o traje varonil nenhum temor
me acobarda, e como me considero exposta
a todo o trance, este caminho intento
seguir, pois á tocha luminaria
ainda na sua esfera dispara lucentes
raios - - - . - Caminha para o tablado
Porem os olhos dé avizão de hum Palacio
q no bello remate de hum jardim ostenta
fermoza inveja de Chipre, q dizendo aquella fonte golfos de cristal
desatta por dar belleza, e sua pompa
compromissos de alabastro. Esta porta
me conceda do bello jardim a entrada
e hum homem vejo dentro sem duvida
será o jardineiro.
Conde. = Acaba de chegar Sotta aparece.
Sahe o Jardineiro.
Jard. = Guem sejas meo camarada.
Conit. = Amigo não me direis como se chama
este Paiz.

Sard. = Galante pergunta!
Const. = Naõ o estranheis.
Sard. = Ora gaivota espaldorra - - - - vindosa
Const. = Vede q̃ deveras vos fallo.
Sard. = Pois como ate aqui vos trouxe a vossa ignorancia.
Const. = De hum Navio q̃ nessa arriçada se submergio sahi nesta praya valido de hũ baũ.
Sard. = Bem se pode mandar pezar a esso portaõ grande milagre.
Const. = Naõ foy pequeno.
Sard. = Pois sabei q̃ estais em Polonia
Const. = Em Polonia.
Sard. = Esta Villa he Mallas estancia amena de q̃ he Senhor absoluto o duque de Alva o qual he General desta Costa q̃ ainda q̃ em Tolledo reside pela pouca distancia tem vindo a recrearse a este sitio donde divertido na caça gosa o tempo da Primavera.
Const. = Naõ direi q̃ sou Espanhol porq̃ pode assitir ao duque alguem da mª. Pattria q̃ me conheça. - - - - - - - - - - - - - - - á parte
Sard. = De donde sois natural. -
Const. = De Moscovia.
Canta a Muzica.

Amor q̃ constante he' tido
He impossivel morrer
Porq̃ sendo alma sempirirme
Immortal deve ser.

Const.= Muzica soa.

Sard.= He o duque q̃ a este jardim costuma vir sempre com sua filha Angelica.

Const.= Oh q̃ delicioza consonancia.

Sard.= diverte-vos amurico!

Const.= He da Alma doce servico.

Vaõ sahindo os Muzicos, e detras delles o duque de Alva com Angelica Aurelio e Alface.

Sard.= Aquelle q̃ empunha o bastaõ he o duque.

Ang.= Naõ me agradaõ lettras q̃ de amor naõ tem.

Sard.= A Dama q̃ ao seo lado vem he Angelica.

Duq.= Oh quanto a Muzica me agrada.

Const.= Deitar me a teos pes pertendo para q̃ a tua piedade me valha. — — — ajoelha
Hum infelis grad-sendor se prostra humilde ateos pes, por ver se na tua compaixaõ encontra amparo hum desgraçado.

Duq.= Levantai-vos q̃ dessa sorte nada vos quero ouvir. direy agora quem soy. — — — levantase Constancia

Alf.= Este homem tem huma cara de dama. — — abarte

Const.= Invicto duque de Alva cuja estirpe sobe-rana publica a fama com doces clarins por

todo o Orbe. Hum Moscovita sou aborto da for-
tuna, q tirana me eLapta a estes paizes impeli-
do do seo furor. Da mª. amada Patria sahi
embarcado na frotta de Espanha com meo Pay
aquem como Capitaõ vinha sogeito todo o bai-
xel, sahimos com vento em popa, q da alva
vigilante corria a cortina, e marcando do
Orizonte vestindo o novo emisferio com mil
adornos de nacar taõ veloz sulcava o bai-
xel com todo o pano q a vista parecia pela ve-
locidade, ou disparada setta, ou exalacaõ
fugitiva pois taõ ligeiro por elle globo areal
nadava q desmentido baixel era delfim
sem escamas porem no fim de quatro dias se
alterou o vento do Norte, picando contrario
pella proa q o mar correndo bramava confu-
so o pavor secorria, as nuvens sobre o baixel
porq as ondas crespiaõ taõ altivamente vans
q aos Ceos sobiaõ por torres q de cristal for-
mavaõ, com a terrivel tormenta se perdeo todo
o governo: aqui todos Elementos unidos mte
trabalhavaõ. O ar soprando fome, o mar es-
pumando brame servindo hum e outro de fim
para a ruina aqui huns p.a segurarem as
vidas se lançaõ as inconstancias das aguas
outros sem se poderem valler os traga o mar
de improviso, sendo eu hũ dos q. nã fiçaõ Ilhas-

tadas as deligencias por sahir com vida nesta praya e sem Pay me concidero, sem amparo me julgo da minha Patria taõ remoto como Principe ob-tentai agrandeza q̃ vos exalta, como piedoso Valley a quem devo se amparar admitindo (se me achoys) mais hum Creado em vossa casa porq̃ só esta ventura pora fim as minhas infelicidades.

Aug. = Grande fortuna tivestes

Const. = Em vós fundo as esperanças de conseguilla mayor.

Alf. = Este Moscovita me agrada - - - - - - - à parte

Aug. = E como vos chamais.

Const. = Francisco / q̃ prompto a m.ª alma o disse / ás Francisco como teu nome de Constancia se dis-farça - - - - - - - - - - - - à parte

Aug. = Basta q̃ sois Moscovita.

Const. = Sim Senhor!

Aug. = E de q̃ Patria!

Const. = Triste de mim - - - - - - - - - - à parte
Eu senhor nasci na Corte de Moscovia.

Aug. = E q̃ Ley por lá "Rey novo."

Const. = Isso só me faltava - - - - - - - - à parte
naõ sey novidade alguma, porq̃ sempre na-vegava com meo Pay, e na Corte naõ assistia

Aug. = Nunca em Polonia estivestes!

Const. = Nunca Senhor!

Aug. = Em q̃ passaveis a Espanha!

Const. = Hia meo Pay anegocios daquella Croa.

Ang. = A alma se me lastima de ouvir a desgraça
deste homem.
Duq. = Nobre parece segundo o seu semblante, o de-
clara. = Mas vos desconheço, sey por Pajem fi-
careis em minha casa.
Cont. = Vossa Exma. tão grd.e hé, e mil vezes bejo as tuas
plantas. - - {Vay a deitar-se aos pes do Duque
e elle lhe impede.
Duq. = Não se adiantar
Aur. = Vinde comigo.
Cont. = Eu te sigo: Fortuna devia q.to obrigar a quem re-
conhece a tua mudança. - - - - - a Parte e Va{i com Aur}elio
e Alf. = Fora de toda a cerimonia me parece ser grande
mentiroso este Moscovita, pois tudo he dizer
q a desgraça lhe dá desgosto qd.o eu desejo
de a cerinha com tanta graça. - - - a Parte
Duq. = Proseguir no mesmo tom a sonora consonancia.
{Vaiseo Duque e Angelica, e emquanto
se retirão vay a Musica cantando como no principio
e Alf. = depois q vi o Moscovita, estou como besta sem
saber parte de mim pois foy a sua vista a huba-
dora dos meus sentidos. Se quero ver se me apparecem
nos olhos mil cataratas se escuto cantar os ecos
da Musica me cansão, se chego a cheirar es-
tas flores o cheiro me embaça, se me apalpo não
me toque porq estou elevada so o sentido de gostar
he q me falta saber se me falta, e não querido

Scena 2ª

Sahe Leonardo e Sal.

Sal. = Senhor Esposivel q venhas a esta hora so por ver a tua Darma sabendo q os teos agrados para Angelica saõ Cravinas de ambrosia sem q deixasse carregar na fortaleza dalaia taverna o bacamarte deste corpo q por falta da municaçaõ dos santos grasas vem rebentando com fome, e estalando com sede, negando-me as torrentes do mar vermelho para deixar o fogo desta Brasaõ sabendo as palavras q propoem o seca tavernas. = Vinium letifica Cor Hominum. = Senhor naõ ves q se nestes jardins entras para ver q te podem ver!

Leon. = Naõ será facil.

Sal. = Porq Es invisivel!

Leon. = Calate Sal.

Sal. = Senhor, se ves q o Duque de Alva te deixou o governo de Hollanda na sua falta exercitando na quella Praça os mesmos cargos naõ Ê sequeira grande q aqui tenhas; Senhor meu amo perdoeme dizerlhe isto, Hum Marques da Pontes devesse correr de fallar aos q deve.

Leon. = Aqui esta Alface.

Sal. = E como ella vem fresquinha, devia de

arregar o Cortellaõ Em pouco tempo.

Leon.: Alface

<u>Sale Alface</u>

Alf.: Senhor q.m te concedeo aentrada do Jardim!

Leon.: Amor q tudo facelita, eq novas medaõ deAngelica.

Alf.: Esta taõ esquiva, eingrata como sempre.

Leon.: Eo papel q tedeu p.a lhe entregares?

Alf.: Ay Senhora fello em mil bocadinhos deitou no lume so porq menaõ aproveitace delles para meter o Cabello, por naõ querer ver diante dos seus olhos couzas vossas de V. Ex.a

Sal.: Saõ Marçal bemaventurado. e Vm.a Sr.a Alface ja lhe parece q degenera deq.m he senaõ for culpa.

Alf.: Vosse q lhe importa isso.

Sal.: Vosse he o bezerro domeu agoadeiro.

Leon.: Naõ te calaras. - - - - - <u>paraSal.</u>

e poderes vella. - - - - <u>para Alface</u>

Alf.: Poderaõ senerte titio a esperar.

Sal.: Esta bem se algum corvo lhe naõ tirar primeiro os olhos. - - - - - - - - aparte

Leon.: Eq te tem dito dermim?

Sal.: dira q senaõ corre como o Marques

de Bonites - - - - - - - - - a Parte

Alf.:= Dissome, q̃ ostevos extremos alcançavaõ
naõ negando merecerem as tuas prendas
toda a estimaçaõ, porem q̃ senaõ
pode inclinar a quererte.

Sal.:= E pois Vosse já q̃ tem taõ bom geito p.a
a touras, porq̃ naõ fas com q̃ ella te
incline.

Leon.:= Calle nescio.

Sal.:= Sim Senhor, já o nescio está calado
porem mais nescio es tu em morreres
porq.m te despresa matar. - - - - a Parte

Sahe Angelica

Ang.:= Com quem estaí Alfasse!

Sal.:= Ah Senhor conta com esta batalha vi-
vidalhe todo o Zello, e naõ percas por car-
ta de menos.

Ang.:= Vos aqui Marques!

Leon.:= Amante me a Daita a vossa bellesa
pois taõ fino vos adoro, q̃ o meo Rendi-
mento se paga só de vervos.

Sal.:= Bello, tomte com Ella e dalhe com os
outros e nove.

Ang.:= Em vaõ te cansas a vossa porfia. Vamos
Alfasse

Sal.:= Vamos Alfasse - - - - - em falcato
ora sempre Ella bem delambida, nunca te-

forte bem creado - - - - - . . . . abarte

Leon. = Primeiro me leváis de ouvir.

Ang. = Ilustrada he huma deligencia poys bem se naõ atende og mal se paga.

Sab. = Falla tu q ella ouvirá, q mulheres ainda q estejaõ morrendo pela loucura sempre dizem q naõ querem.

Leon. = Vedes naõ he veraõ se neguem os teos ouvidos as minhas vozes, já q este estrella no mundo naõ seja serra no duro.

Ang. = Que vos tende ouvir.

Sab. = Já ollem se eu fallo verdade, naõ o quero, naõ o quero meteymo neste capello — abarte

Leon. = Minhas queixas.

Sab. = Marques de bontes, e com queixas he forte meter a bulha a saude. - - - - - abarte

Ang. = Doãs por ouvidas. adverti q na inclinaçaõ da alma consiste o sentimento, eq nunca já mais a porfia conseguio victorias de amor: confesso q na nobreza nos fez iguais a fortuna, porem deq importa se me falta a inclinaçaõ para querervos, ninguem por vaidade pertende a quem ama porq o amor naõ repara em meritos, os amantes naõ se ellegem q seos agrada fora eleiçaõ do discurso o mais perfeito se amara, naõ ignoro q as vossas prendas a

muitos fazem ventajem, porem nenhuma armonia com o gosto, para amarvos, edas serve o consentimento do discurso, q̃ d.ᵒ a alma o naõ apetece, se na m.ᵃ maõ, enaõ nos astros consistira acriclinacaõ vos quizeras; q̃ m.ᵗᵒ vos desengana; ecomo ogosto, enaõ averaõ desprezar ovosso merito em nada vos ultrajo, nem vos oteis por despreso oq̃ so he desengano: solicitai outro emprego, q̃ naõ faltaraõ em Polonia damas q̃ milhor se inclinem aogardo da Vossa gala, suspendendo para comigo Vossas fineras, porq̃ he nescio, oq̃ pertende huã dama contra seo gosto. - - - - - - Vaise

Alf. = Lastima tenho do Marquez, naõ taõbem minha Ama naõ he das q̃ eu procuro. - - Vaise

Sal. = Que hum homem com tantas barbas seve hũ Sabonete destes naõ boxexas! elle naõ deite alara abaixo com Coyces. Ora isso nem ofaria hum frade Bernardo, ecomo esta Caladinho toda via agraca, parece q̃ lhe tornou afalla ao Corpo: Ah senhor... qual esta taõ atado, q̃ nem ata, nem desata, sabendo m.ᵗᵒ bem atar os teos nollos: Ah senhor estas defuncto Dize alma perdida.

Leon. = Deixame Sal.

Sal. = Gloria in excelcis Deo. - - - - - aparte
amargoute odesengano.

Leon.= A quem naõ amarga hum desengano tirano amor q delito cometi contra as tuas a-ras, em q te podes ofender quem sabe ren-der-te cultos, se so quem ama observa os teos preceitos, tirana diz te aggravas, e se te naõ agravo, porq me castigas a sim pagas a quem te serve.

Sal.= O mesmo faras tu comigo, e q.m com ferro ma-ta com ferro morre. - - - - - - - <u>à parte</u>

Leon.= Se a belleza de Angelica me inclinas p.a q o teo peito fares arquivo de rigidez com q me tiranisas: ah cruel quem nunca te conhecera pr naõ ser alvo da tua ingra-tidad, quem rendido te consagra os foros do alvedrio; porem apesar dos teos desdens hei de ser amante nescio na porfia.

Sal.= Isso mesmo q a porfia mata caça porem se a pena te fizer perder o juizo naõ fal-taraõ juizes q te mande meter na gai-ola como louco.

Leon.= Calle nescio: cruel incendio se como vi-olento abrazas naõ matas como violento — <u>Vai-se</u>

Sal.= Porq Ses o Marques de Pontes. M. Senhor onde vaõ correndo com tanta pressa, venha cá ouça esta Soneto, vay com o fogo no ra-bo, pois tambem o Soneto hade sahir alvi mais q seus dois estoceros.

Soneto.

Das tu Angelica Cabeyenta
E nos teus olhos tens taõ matadores,
Permita Deos q̃ de rica aos peccadores
Sirvaõ ja q̃ taõ dura lhes rebentta:
Donaire te naõ fique hua só venta
Huma corcova tenhas das mayores.
Perna de pau trajas porq̃ aos tenores
Aides pẽ para seres mais atenta.
A boca se te suma tanto tanto
Que para comer nunca te appareça
Nunca Camiza tenhas saya ou manto:
E tudo quanto tens desappareça
E pelas mesmas culpas outro tanto
Os q̃ me ouvem, e com bem lhe amanheça.

Scena 3.ª

Sahe D. Francisco com hum retrato na maõ.

Franc: = Se ausente constancia bella
Deviria fora o martirio
Dom meu peito menos forte
Dando a saudade alivio.
Que a Malhorca ta embarcaste
Hoje hum mes conto comprido
Pello numero dos dias
E porq̃ ausente suspiro.
Mas se nos braços da morte
Me deixaste bem querido

Do Ceo para tanto estrago
Novos alentos consigo.
Pois ao verte desse prenda
Para novo sacrificio
Nas aras della Belleza
A vida que ja teconsigno
Se como aqui retratada
Tevira donde o sentido
Animada te acompanha
Trocara em gloria o abismo.
Copia de hum bem adorado
Pois ausente suspiro
Que sendo origem do mal
Hei causa do mesmo alivio.
Copia bella, e verdadeira
De hum bem q idolatro fino
Se em ti só deixo sombras
Como em mim tanta dor sinto.
Mas se de Constancia ausente
Pena, deq me admiro
Se sempre augmenta a distancia
Amor, em hum peito rendido
Treslado q omeo tormento
Faz ser menos activo
Pois todo atento na imagem
Deixo nas sombras os martirios.
Se ei espelho da verdade

(Oh q̃ por certo imagino.)
Naõ me tendes duvidoso
Responde aos meos ays propicio.
Dize se acazo a meo bem
Julopia os em ti devisio
Pois tanto te estava querendo
Que a duvidallo me animo.
Porem nada me respondes.
Mal haja o official indigno
Que sem alma te deixou
Fazendote tanto ao vivo.
Hoje como fino amante
Procurarte determino
Se acazo pode encontrarte
Quem por ti se vê perdido.
Hoje pertendo buscar
Esse Globo cristalino
Bem q̃ sobravaõ dos mares
Que os meos olhos tem vertido.
Oh se podera voar
Quem compenas vive aflicto
Nas azas do Coraçaõ
Te buscara bem querido.
Se eu pudera acompanhar
O vello de meo sentido
Breve vira alua dos olhos
Quem cego te adora fino.

Sale Vinagre

Vin. = Ah senhor do romance lá fica tudo corrente Bergantil prevenido, e bem esta-ler no caiz esperando para o embarque, e vay todo o nosso Zanzinho na popa de popa a proa a modo de guia, e poys naõ me posso em te servir, servete tu taõbem de me dizer aonde vay q̃ ate aqui me tem feito aosfel, e vinagre o teo recato.

D. Fr. = Peraõ tem Vinagre, e ate sô quero dizer o motivo porq̃ deixo a Madril, q̃ como hey de ser teu testemunha de outros mayores naõ importa q̃ neste te informe Pois naõ sabes.

Vin. = Como ha taõ pouco tempo q̃ entrey no teu serviço naõ espanta o naõ me teres feito participante de couza taõ secreta.

D. Fr. = D. Luis de Cardona suponho q̃ conheces.

Vin. = D. Luis de Cardona. Ah sim o Cardona, o bem o meu juiso conheço bellamente, tenho jantado m.tas vezes sem elle.

D. Fr. = Taõbem sabes passou a ser Vizo Rey de Malhorca.

Vin. = Senhor ah sim, sim sim bem sey esta taõ certo isso q̃ me parece foy ha menos de cem annos — — — — — à parte

D. Fr. = a sua filha D. Constancia suponho q̃ conheçias!..

Vin. = Pois naõ senhor. Ah Senhores fasme velho aquella rapariga, ainda hontem dormia, e brincava com ella, e esta já hua mulher bemdito seja Deos naõ se passaõ os annos debalde.

D. Fr. = Deixa quimeras, edame atençaõ.

Vin. = Ora venha essa trazadas de corpo prezte.

D. Fr. = Dois annos ha q̃ o meu amor á sua formusura rendido lhe consagra idolatrias. Venturoso lograva na correspondencia honestos carinhos, mas como a fortuna seja innimiga do Amor, quis a minha adversa sorte q̃ seo Pay neste tempo fosse eleito para Vice Rey de Malhorca, e chegando a ultima noute, em q̃ era forsozo q̃ os olhos de Constancia deixasem os meos sem luzes; me vou afflicto despedir de sua formusura; em hua janella do jardim a vejo rompendo o ar com gemidos; com lagrimas banhada me recebe sem mais vozes q̃ os solucos aq̃ satisfaço com suspiros, e vozes mal articuladas: Mas como hum infeliz nunca logra descanço me acometem tres homens tanto deimproviso,

q qd.º quis lacar a espada para na folha escrever o desempenho da Vingança já a sua traição tinha no meo Corpo aberto bocas para publicarem o q.to a fortuna favorecce a ousadia: falto de alentos mereceos a hum desmaio com o qual foy conduzido a m.ª Cama pela Ronda q já naquelle sitio andava, e como o Ministro daquelle Bairro me conheceo com mais deligencia cuidou porme em descanço; depoys soube terem os q me tinhão ferido os Creados do Pay de Constancia, q conduzidos da sua lealdade, pertenderão saber quem a imunidade da sua Caza profanava; porem o q mais estimo he não me terem conhecido por perigar no seo castigo o secreto do meo Amor: A pena poys q me aflige he q naquelle mesmo dia q Constancia se auzentou correo hua Voz em Madrid q me tinhão morto sem q eu pudesse avizalla do Contrario por não ter naquella o Cariaõ de quem fiar o avizo. Esta he Vinagre a cauza q me anima o deixar hoje Madrid porq saiba o bello prodigio q adoro q apezar da fortuna sabe

D. Francisco tev fino amante, e de di-
latar a satisfação ao meo dezejo me des-
pensão as ferridas q tenho soportado.
Hoje pertendo passar a Malhorca por
dar principio a minha finesa, ou fim
a propria vida, e tu tãobem comigo has-
de embarcar esta tarde.

Vin. = Não concedo; semilhante destempero
não fará Vinagre; Bem sey q as ca-
zas na Ilha das Gavias tem bella vista
porem eu tomara nunca vellas de meos
olhos.

D. Fr. = Pois duvidas embarcarte!

Vin. = Pois ainda o duvida! eu suponho sou
aqui o ser embarque de tudo.

D. Fr. = Ve q he precizo o partires comigo.

Vin. = Porq he precizo, por isso me não devo em
barcar.

D. Fr. = Porque!

Vin. = Porq no mar se corre risco, e não se pa-
gão precizos, e se Vc. he m.to precizo com-
panheiro para a jornada busque outrem
q eu para me embarcar estou no lume.

D. Fr. = Esta he a fedelidade q guardas a teo
amo?

Vin. = Pois eu furteilhe alguã couza? diga!

D. Fr. = Não mas como creado com lealdade

não devias recuzar a fazer-me comp.ª

Vin. = Isso sim, mas primeiro estão dentes que parentes, e não devo ser falso a mim, por ser fino com meo amo, e assim não se amo fino q não heide ser, porq não devo pagar o q não devo.

Sr. = E q vens a dizer nisso.

Vin. = Que não quero embarcar, nem devo acompanhar como fino, hum amo tão mofino a fim de dar fim a minha vida sem Vm.ce buscar meios para premiar o bem q o tenho servido des de o principio da minha vida.

Sr. = Como alegas tanto merecimento se ainda ha menos de hum mes q vistes para minha caza.

Vin. - Porq he tão boa q menos de hum mes me parece cem annos.

Sr. = Como queres tu q eu te premeye se te vejo gualardar tão pouca fé a teo amo.

Vig. = Sabe porq me falta a fé porq tão bem me falta a esperança, mas diga-me, quer q hum homem q nunca embarcou se meta ao mar para ter hum enjoamento de estamago, e vomitar quantos segredos me meteo no

buedo.

D. Sr. = Deixa Loucuras, ea partir comigo te resolve.

Vig. = Huma postema me mate se eu me resolver apartir.

D. Sr. = Homem q̃ tem omar para q̃ tanto otemas?

Vin. = O q̃ elle tem naõ he oq̃ memete medo oq̃ pode Vir ater he q̃ he o diabo: porem Senhora para q̃ se cança p.a os peixes se fes omar, e está acabada acontenda Isso he boa Vontade dequerer q̃ eu morra affogado. - - - - - - - - - - a Parte

D. Sr. = Já te viste em algum perigo.?

Vig. = O! ma peste te ataque. - - - - a Parte Com q̃ depois denaõ ter Remedio he q̃ lho hiq de dar; q̃ he omesmo q̃ depois do asno morto cevada ao Rabo, pois naõ Senhor naõ me fas Conta ir com o Corpo avella, sem hum Traquete.

D. Sr. = Com q̃ absolutamente naõ queres embarcar.

Vin. = Sim Senhor, como quer q̃ lho diga eu sorponho q̃ Vm cuida q̃ eu estou com acorda na garganta por morrer affogado.

D. Sr. = Já me falta apaciencia para Soffrer as tuas Loucuras.

Vin.= Paciencia: naõ lhe dê isso cuidado, cá me acomodarey com a m.ᵃ loucura; q̃ mais louco seria em querer q̃ ornar meti-rasse do louro as correias. vay tu em busca da tua dama por tirares as barbas de vergonha q̃ eu cá fico em terra por naõ dar com os bigodes na arêa: nada antes cá por terra em hum berro podre ate paço de arcos feito corsario de tinto q̃ no milhor Navio mimozo com refrescos, e molhaduras por me correr milhor com tavernas q̃ com Cavernas, por me fazer milhor conim.ᵗᵒ a agua da fonte da Pipa sobre carneiro assado, q̃ os quartos de Vinagre serem engraçados pelos carneiros do Senhor Mâr da Costa de donde se naõ pode esperar loucura boa porq̃ já há muitos annos q̃ nelle servio o cabo da boa esperança. - - - - - batem dentro

D. Fr.= Vay ver q.ᵐ bate Vinagre.

{Vay Vinagre abrir a porta, e Sahe hum Correyo.}

Corr.= Com esta carta venho inviado por Jacob Elias teu amigo p.ᵃ ta entregar.

D. Fr.= Muito estimo aventura de viver na sua lembrança.

Vin.= Ora senhor, seja Vm. mt.o bem vindo — p.a o Corr.

Corr.= E vm bem estado.

Vin.= Ora tome tabaco - - - - - dalhe tabaco
Que tais achou Vm. os caminhos?

Corr.= Bons: He muito bom este tabaco.

Vin.= He estrinho q. naõ tomo deoutro pois
os tabacos agora saõ huma vergonha
e assim os ~~um caixaõ~~ agente

Corr.= Vm como esta na Cidade sempre o pode
ter milhor.

Vin.= Vai bem Vm ainda q. seja ai monte pode
fazer o mesmo o'elle naõ tem mais q. hir
ao estanque Leal, e levar o pau la debai-
xo q. logo lho trocaõ naõ por outro milhor
mas porq. a fé assim o faz parecer.

D. Fr. lendo.= Serve esta somente de avizarvos
como o Conde de Foi vosso tio he falleci-
do deixandovos por herdeiro de seo esta-
do, e como naõ ignorais a falta q. as
suas honras pode fazer a vossa assisten-
cia, tomando postas, procurais conseguir
o desempenho q. de vos se espera.=

Jacob Elias.

Vin.= Ah senhor como certamente estais já
feito Conde de Foi.

D. Fr.= Infinito sinto a sua morte.

Vin= Assim tu vivas - - - - - - - a parte

Er. = Vay ao Bergantim equanto fatto ne-
lle tens metido, dezembarcaõ, edecami-
nho diras ao postilhaõ q me tenha preve-
nidos dois cavallos, porq taõbem tu has
de hir comigo a Polonia, naõ te dete-
nhas vay depressa.

Vin. = Abençoado seja o Pay q te pario, deixa-
te do mar, q por terra hiray comtigo a
o Inferno. Ora so a notticia de meo
amo ser Conde me podia por de Cavallo. eqte
o Senhor venha depressa - - Vaõse. Ap.º o Correio

Corr. = Eu te sigo - - - - - - - - - - - - - Vaõse

D. Er. = Perdoa querida Constancia senisto fal-
to as leys de fino amante, porq aindaq
devas perferir a tudo, he taõ forcozo es-
te empenho q se o souberas tem duvida
me desculparas. A Cor de Polonia passo
as honras de meu ber, porem em tomando
posse do seo estado, aindaq perigos ou-
torvem determino hir a verte, amor con-
cedeme as tuas azas para q deste empre-
nho saya tido como nobre, edo outro
como fino - - - - - - - - - - - - Vaise

Scena 4.ª

Canta dentro Alfaia e vem la-
crindo Angelica, e Constancia la-
da cima por huã parte sem severem

Affaculanta = Ahora Rouxinol naõ cantes
Acompanha aminha dor
que sedeamante te prezas
deves sentir teu rigor.
Const. = Ahora pois meo ser perdi
Porque o q fuy já naõ sou.
Ang. = Ahora pois perdida estou
a hum taõ vil fermerim.
Const. = lamenta pois consegui
em felis ser com o amor
Ang. = Sente pois meu pondenor
Contrasta penas amantes.
Ambos. Ahora Rouxinol naõ cantes
acompanha aminha dor.
Affaculanta = O sonoro do teu canto
detem q em justo Orfeo
Que teu cantes alegrias
Vertendo lagrimas eu.
Ang. = Detem o sonoro canto
da tua doce melodia.
Const. = Detem q atua armonia
serve de estorvo a meo pranto
Ang. = Ah dor naõ me ofendas tanto
Const. = Ve q he ligor do seo Orpheo.
Ang. = Que justo he te meu vensseo.
amor com tais tiranias.
Ambos. = Que teu Cantes alegrias

vertendo lagrimas etc.

Conta Affonço := O Irracional te disculpa
Que se tiveras razão
minha dor acompanharas
Com triste lamentação.

Const.= Se de graças conheceras
Piedoso foras e atento.

Ang.= Se passaras meu tormento
do meu pezar te doeras.

Const.= Se tu Racional nasceras

Ang.= Se nasceras com razão

Const.= Me tiveras compaixão

Ang.= Piedoso te acreditaras.

Ambas.= Minha dor acompanharas.
Com triste lamentação.

Ang.= He possivel q eu me incline a q[m] Entendo
vejo para meu humilde Criado! Ah que bai-
xeza. ——— aparte

Const.= Ay Francisco se assim meu ira disfar-
çado servindo de paga q discorro ——— aparte

Ang.= Porem se Francisco me agrada não he vi-
tuperio querer-lhe pois não confessando o
amor nada aventuro ————

Const.= Francisco me quer chamar pois como vive
no meu peito tendome a mim por elle
de mim mesma me vendo a enamorar ado-
rando com a mesma idolatria huma in=

incertera — a Parte e Repara Hum no outro

Ang. = Francisco.

Const. = Senhora.

Ang. = Aqui tão H. semblante diminuto mos. — a Parte

Const. = Amante da Soledade sahi a Recrear me
neste jardim devertindo com a muzica de alli
face a minha pena.

Ang. = Pois q te aflige!

Const. = A minha pena!

Ang. = Quem ta cauza!

Const. = A minha infelicidade!

Ang. = Manifesta-mas q penas comonicadas são
menos sencivis.

Const. = Como poderei comonicar-lha sem al pode ex-
pressar o q bem se sente

Ang. = He mulher quem te obriga a viver tão di-
vellado.

Const. = Bem te posso encarecer q a nenhuma vivo
rendido.

Ang. = E se alguem tão illustre em qualidade q te
excedesse, se te inclinara rendida desprê-
zaras os seos Sacrafiscios!

Const. = Certamente os desprezara.

Ang. = Que mal te podia estar!

Const. = A mulheres não me inclino.

Ang. = Pois a quem!

Const. = A nada.

Ang.= Hei o Homen mais singular q tenho visto.
Que bruto deixa de amar o seu semilhante
Deesculpallo esta a corrida - - - - - - a parte

Const.= Mal faço em Ledao a entender q nunca
tive amor por me pareser mais conveniente
fingir q saber querer. - - - - - - - a parte

Ang.= Dizeme tu vendote amado deixarias de
ser agradecido.

Const.= Podera ser que sim.

Ang.= A minha esperança deste novo alento - a parte
o q demonstra agradecido perto esta de
querer porq o trato tudo alcança.

Const.= Mal pode ser faltando a inclinaçaõ.

Ang.= Que assim seja duvido.

Const.= Que poder negar

Ang.= Hua falsa proposiçaõ.

Const.= Vê q te enganas.

Ang.= Naõ engano tal.

Const.= Adverte q com a rezaõ te poderey vencer.

Ang.= De q sorte.

Const.= Attendeme

Ang.= Dize.

Const.= Benigna cria Eterna May dos filhos
esquecendo na idade algum terna se incli-
na, e do outro se aborrece, abominando no
trato aquelle a q tem aversaõ. logo com re-
zaõ poderey negar q como trato se abrande

Eum ingrato faltando-lhe a inclinação.

Ang. = Com medonha antipatia
Se vem ao primeiro viso
Dois semblantes de improviso
Eum ao outro se desvia;
Se uniforme companhia
Logrão com branda estreiteza
Trocão a dura aspereza
Logo bem pode eum ingrato
A' comonicação do trato
Vencer a mesma dureza.

Conit. = Contra ella mesma rezão
argumenta tua porfia
Porque trato, e antipatia
Implica contradição:
Não havendo inclinação
Como pode trato haver
Logo mal poderão ter
Duas almas conformidade,
Se huma a outra vontade
Se empregão a aborrecer.

Ang. = Vem-me convencido

Conit. = Não admite a rezão o menor fingimento.

Ang. = Nunca entendi Francisco q com tanto acerto discorresses.

Conit. = Permitime a suspenção dessa lizonja.

Ang. = Os sinto digo; porq o q julgas zombaria

Saõ amorozas verdadeys, pois o discreto nun-
ce vive sugeito ao amor.

Const.= Como da discrisaõ sou taõ alheya por isso
menos quero sugeitar.

Ang.= Como se chegaste a confessar q̃ saberás agra-
decer.

Const.= Agradecer naõ he amar.

Ang.= Porem perto esta de amar o q̃ agradesse.

Const.= He certo, pois quem se mostra agradecido
como naõ aborrece, saberá ser amante.

Ang.= Logo se tiveres crido naõ serás ingrato!

Const.= Naõ.

Ang.= E quem o asegura

Const.= Eu o asseguro.

Ang.= Porem de agradecido naõ passarás.

Const.= Poderá ser q̃ sim

Ang.= E guardarás segredo.

Const.= Guardarey

Ang.= Se te chegar a querer q.m te pode fazer ditozo
o estimarás!

Const.= Como a mim proprio

Ang.= Elle corresponderás.

Const.= Sim.

Ang.= Serás inconstante.

Const.= Damen Eu ma Sorte.

Ang.= Guardaras fé como fino.

Const.= Assim o prometo.

Ang. = Pois anima a esperança q amor te Ende croar.

Cont. = Porq naõ chegue a aumentar, q taõbem sou mulher, assim determino enganalla — — abarte

Ang. = Eu sey q em Palacio ha Dama q no mesmo instante q te vio de tal sorte a cativaste, q por Senhor do seo alvedrio te aclama.

Cont. = E naõ poderey saber quem he?

Ang. = Ella to dirá pois q te chega a querer, Perdoa o meo decoro — — — — — — abatte

Que importa ser levantada
Se a tranças o fino adoro.

Cont. = Como me obriga o decoro
Saberá a agradade.

Ang. = Com tudo hé a verdade
mas se lha quero sentida.

Cont. = Mas se naõ sou conhecida
Ve enganarey recatada

Ang. = Por mim será estimada
a fineza mais sobida — — — — Vaõ se

~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~

Acto 2.º

Scena 1.ª

(Sahe o Duque de Alva Aurelio
e calomgian Eamento.

Duq. = Ainda q do Conde de bois naõ logre a con-

terra de amigo; com tudo como de Jacob
Elias estou avizado q̃ a Mallorca passa
com intento de embarcarse, quero tãobem an-
ticiparme na sua espera para q̃ no limita-
do tempo, em q̃ se preparaõ os navios para
a sua conducaõ lhe offereço aquella Espe-
dagem q̃ merece a sua bizarria, naõ só por
ser Ramo dos mais illustres troncos da nobre-
za Espanholla, mas tãobem porq̃ julgo q̃
entre a minha, e a sua casa ha fundas a-
fastados, grandes restos de parentesco.

Sahe hum Ajudante.

Ajud.= Senhor já a Artelharia fica prompta
para se disparar qd.º chegar o Conde.

Duq.= Com salvas o quero receber para mayor
demonstraçaõ da ventura q̃ alcanço na sua
assistencia.

Sahe Mauricio

Maur.= Para saluas fica prompto o Copo

Duq.= Justa razaõ he q̃ a tua bella saluas. -- Disparaõ dentro.
mas que ouço.

Ajud.= Sem duvida será chegado o Conde.

Dentro.= Para para.

Sahe hum creado.

Cread.= Aqui está meu amo o Conde d'abõi.

Duq.= Vai depressa.

Sahe D. Francisco.

D. Ir. = Permitame V. Exª. a honra de lançarme a seus pes. - - - ajoelha e o duque o levanta

Duq. = E quem e o de Ir? - - - - - - - assentase

Aur. = Que bizarro Cavalheiro. - - - - aparte

Ajud. = Não vi nunca mais bizarra prezença. - - aparte

Duq. = Muito sinto Illustre Conde fosse tão acelerada a vossa vinda, q me privasse da obrigação q tinha de acompanhar-vos.

D. Ir. = Desagravo me serveria essa atenção quando so me cabe o de ser criado de V. Exª.

Sahe Vinagre.

Vin. = Deos seja nesta caza. Este das barbas grandes he o senhor Duque de Alva.

Aur. = Sim.

Vin. = A confiança deste Estevão servirgas he engano.

Aur. = Que he o q diz.

Vin. = Digo q aos homens desta Esbotoadura se diz sim Senhor, mais ficalhe a boca doce para o outro dia.

Ajud. = Sempre gasta bom humor.

D. Fran. = Dois meses ha q he Espanha sois.

Duq. = Que lhe tem parecido a V. Exª. Polonia.

Vin. = Isso agora direi eu. = com licença

Duq. = Quem sois vos.

Vin. = Sou Camarada do Conde com praça de entremetido.

Dug. = Vai o em tertio.

Vin. = Quantum satis.

D. Br. = Naõ comeces já com a tua simplicidade.

Vin. = Senhor. Digo a Vossa Duqueza q̃ Bolonia nos tem parecido bem mas as Damas muito mal.

Dug. = Naõ mais te tem parecido

Vin. = Naõ posso ver Mulheres q̃ tem duas caras.

D. Br. = Naõ te calarás.

Dug. = Duas caras de q̃ sorte!

Vin. = Isso da sorte chamo eu azar, porem naõ fugindo do nosso ponto digo q̃ todas tem quatro caras, já q̃ se admira de duas.

Aur. = Quatro!

Heitor. = Calese q̃ Ee hum asno, e naõ sabe diz o patacoa: Quatro sim Senhor pois q̃ lhe parece! Olhe já q̃ falla Ea mulher q̃ num instante fará outo caras a qual mais descarada. V. Exª. perdoe o fallar eu assim na Sua prezença q̃ isto Ee modo meo. — — Sp.ª o duque

Dug. = Ignoro como possaõ ter tantas caras.

Vin. = Pois se o naõ sabe eu lho digo. Sabelo mo: tendo outo amantes, e topallos por sorte, ou por azar todos juntos de cara

a cara; a fazer a cada hum sua careta.
cara alegre, cara de meio perfil, irada,
cortes, compassiva, de idantora, agradavel,
e Eoroza; e se outros tantos tivera da myn-
ma Sorte os lograria; como tem mostra-
do a experiencia; porem seijsto te agra-
da Duixame besjar esses calcanhares p.ª
q a boca de huma Ecermite se a caise po-
nhe os ellos nessas plantas — deitase aos pés do
Sra como Sede. — — — — — a parte — Duque

Dentro = Para.

Sale hum Creado

Cread: = Aqui esta o Snr Marques de Bontes.

Sale D. Leonardo

Leon: = Tanto estimo a vinda de V. S.ª como
sinto ser tad anticipada q me privasse
de conseguir a honra de ser norte da
sua entrada.

D. Vr. = Nad faltara ocasiad em q me honrrus.

Sale Sal.

Sal: = Deo gratias.
Vin: = Benedicite.
Sal: = Senhor aquelle daquillo....
Vin: = Senhor Eoutro daquel outro....
Sal: = Seja Vm muito bem vindo.
Vin: = Outro tanto Senhor pedaco de asno.
Sal: = Ay como o ovo quer Sal: fale bem

sou Vinagre senaõ esta espada o fará
ser mais comedido. — — puxa pela espada

Vin.= Venha maõ Senhor Carapeto. — mete Sal a esp.
Aur.= Que doys se ajuntaraõ. — Dá na bainha

Ajud.= Saõ iguays nas armas.

Leon.= Impossivel he fazer amanhã o dia da vo-
lta partida. — — — — — — para o Conde

D Hr.= Porque Causa!

Leon.= Porq̃ o vento pica contrario, e naõ poderei
tomar a barra em q̃ senaõ mudar.

Vin.= Ora senhor já q̃ tanto gosta de meter as
maõs aos copos, digame teremos alguã
Ermida capaz onde se atendaõ estas
viventes alenternas.

Sal.= Oh meu grande amigo. Ora se isso he
ter fazerçaõ pois temos hua pinga, q̃ tira-
ra hum homem dos seus sentidos

Vin.= Venha ella maõ de Rabos. — Daõ as maõs

Aur.= Depressa se conformaraõ.

D. Hr.= Correndo a sorte Sahi de Espanha, e sem
demorarme em terra alguã cheguey a
Foz a tempo q̃ se comessavaõ as Corras
de hum obito. cujas exequias foraõ con-
vidadas pellos duques de Almeira, e Man-
doma, q̃ a Londres passavaõ aos quaes
naquelle dia dei hospedagem numa
Casa.

Dug. = Muito tenho sentido a sua falta por
ter com elle estreita amizade.

Leon. = Em toda Polonia era bem quisto.

Vin. = Já me hia esquecendo o milhor! digame
a como corre o quartilho!

Sal. = Muy barato ainda aq.^m o compra fiado
se Ihe dá em conta.

Vin. = Ora vossê he homem de toda a conta, bo-
as novas te de Deos, o tento q tal he!

Sal. = Nenhum lhe faz a face vermelha!

Vin. = Apertame esta mão q estou morrendo
por molhar o rospo destas barbas.

Sal. = Bem haja o frade q te fez. — — a parte

Vin. = Ora so vossê me enche as medidas e
como daqui por diante entro a ser seo
amigo digame como se chama!

Sal. = A mim chamame Sal Salgado.

Vin. = Eu o estava adevinhando, pela muita
graça q lhe achey na boa informação.

Sal. = E já q a nossa amizade he de meças
digame tão bem o seo nome!

Vin. = Eu chamome Vinagre!

Sal. = Ho sobre nome!

Vin. = Suce Vinagre: o meo nome meo amigo.
He hum arrenegado, e não admite com
panhia.

Sal. = Pois senhor Vinagre da arrenegação,

vamos fazer aguada já q̃ he taõ bom
Piloto.

Vin. = Vamos q̃ já estou aguando, porq̃ me
esta crescendo a agoa na boca de
aver taõ seco. — — — — — Vaõ-se

Ajud. = Depressa q̃ conformaraõ.

Aur. = Elles vaõ já muito camarades

Leon. = E aque passays a Mallorca!

D. Br. = A vizitar o Vice Rey pela grande ami-
zade q̃ com elle tenho.

Leon. = Naõ he Euma D. Luiz de Cardona?

D. Br. = Sim.

Leon. = Pois suspendei o vosso intento.

D. Br. = Porque.

Leon. = Porq̃ na passagem de Madril a Mallor-
ca se perdeo no mar.

D. Br. = Como tivestes essa noticia

Leon. = Por cartas q̃ de Mallorca me escreveraõ.

D. Br. = Que me dizeys!

Leon. = A mesma verdade vos digo.

Diug. = Taõ bem eu tive a mesma noticia por
Eum Navio de Olanda q̃ o vio sub-
mergir sem escapar Euma Só pessoa

D. Br. = Ay infeliz de mim!

Leon. = Porq̃ Suspiray!

D. Br. = Porq̃ essa nova me traspassou o coraçaõ
ay de mim q̃^m tal imaginara, morta Cons-

lancia, dura sorte, e naõ me desterrou da
vida as minhas ancias. - - - - - - - a parte

Dug. = Com excesso se mostra sentido.

Leon. = Seo excesso indica mayor desgraça.

D. Br. = Deq̃ me serve a vida, perdendo aq̃m adorava? Oh q̃m. contigo morrera dessaparecendo
dos meos olhos. - - - - - - - - a parte

Dug. = Adverti q̃ o vosso excessivo pezar nos causa
grande suspençaõ.

Leon. = Paraq̃ cesse suspenda a nossa admiraçaõ
manifestainos a causa da vossa pena.

D. Br. = He taõ nova, e taõ estranha q̃ se me faltar o sofrimento perderey a vida.

Dug. = Que mais pode ser, q̃ perder hũ amigo?

D. Br. = Porq̃ naõ julgueis demasiado o sentimto.
com q̃ sido vos quero informar da origem
da minha desgraça. Namorado e rendido
passava a Malhorca, naõ aver o Rico lugar
mas sim hũa filha sua unico objecto dos
meos olhos aq̃m finamte. idolatrava aqual
embarcandose na sua Companhia me deixou naufragante no mar das minhas lagrimas, alterado com o vento dos meos suspiros
Vede agora como posso viver faltandome
aq̃ era senhora da ma. vida, q̃ se mil almas
tivera da mesma sorte lhas entregara.

Leon. = Cumpre as leys de fino amante - - a parte

Dug. = Ha caso mais estranho.
Leon. = Justo motivo tendeis para a vossa pena na qual vos acompanha o nosso sentimento, porem naõ deve ser com tanto excesso.
D. Br. = Que isso me digais! quando ainda julgo ~~[illegible]~~ muito operar por me conceder vozes para proferillo.
Leon. = Confesso ser justo o sentimento p.ª quem ama; porem deveis moderar essas excessivas ancias.
D. Br. = Ja naõ posso responder-vos porq̃ o Juizo me falta. Disgraçado Bram.º, se Constancia he morta como te conservas vivo, piedosos Ceos, porq̃ os alentos conservais a hum infeliz, se o conservar-lhe a vida he morte mais tirana, naõ bastava chorarte ausente, se naõ perder as esperanças de nunca mais lograrte. A quem sucedeo igual desgraça mas ai q̃ a dor me embarga as vozes p.ª os sentimentos: Oh q̃ benigna julgara a morte se neste instante me usurpara a vida.
Leon. = Vinde Conde a descançar.
D. Br. = desçance q̃ naõ pode ter descanço q.m aborrece a vida.
Aur. = Oque causa hua paixaõ amorosa.
Afon. = Naõ pode causar admiraçaõ tal ex=

ceiro em quem ama.

Dug.= Vinde Conde.

Fr. = Obedecer-vos he preciso q.^m tal imaginara. _ aparte / evadire

Apud.= Lastima tenho do Conde.

Aur.= Summa morte sinto a sua infelicidade.

Sale Constancia ferindo a Mauricio e elle fugindo.

Const.= Infame atrevido a ponta desta espada des-
picará a minha afronta.

Fer.= Suspendei esse arrojo.

Maur.= Morto estou. _ _ _ _ _ _ _ _ Sale

Dentro o Duque = Prendai-no, ou matem-no.

Apud.= Date a prizaõ.

Const.= Primeiro me haveis de dizer q.^m he o auctor
dessa ordem.

Sale o Duque.

Dug.= Eu sou quem o ordena: e protesto q vos ha-
de custar esse atrevimento a propria vida.

Sale Alfonso.

Alf.= Valhame Deos! Ha mayor infelicidade!

Const.= A torre de Palacio seja conduzido.

Const.= Que me attendais te supplico, vereis se te-
nho justa causa para a vingança, e nad
menos razaõ para a desculpa.

Dug.= Desculpa! estando Mauricio taõ mal
ferido.

Const.= Senhor......

Dug. = Naõ quero ouvir voz; levem no preso:
Ajud. = Vinda
Const. = Que he isto me succede!
Dug. = No caso q Mauricio das feridas morra
lhe darey tal castigo q sirva de em-
menda as semilhantes insultos — — Vai-se

Const. = Há successo mais infausto.
Aur. = Que hum vil Marouvita tivesse tal atre-
vimento! — — — Vai-se

Sale Angelica

Ang. = Que alvoroço he este Alfferes?
Alf. = levaraõ agora preso a Francisco.
Ang. = Preso! que dizes? e porque?
Alf. = Por brigar com Mauricio.
Ang. = E qual foy o motivo dessa pendencia?
Alf. = Isso agora naõ sey eu, o q ouvy he q
se travaraõ de razoens, e q Mauricio tem
nenhuma deo hua bofetada em Francisco
o qual por desquitar [struck: ...] affronta puxou pa-
la espada, e ferio a Mauricio para q
a bofetada lhe sahiu cara.

Ang. = E levaraõ no Preso.
Alf. = Naõ senhora. so q o levaraõ hiaõ soltos.
Ang. = Digo se foy preso Francisco.
Alf. = Ay pois naõ, sim senhora = Coutadinho
de innocente — — — — — — a parte

Ang.= Enaõ pode escapar.

Aff.= Como! se de Tancaraõ os torrentes com tanta pressa.

Ang.= Que dizes. Pois .... Naõ dissimular pertendo para q esta naõ penetre omeo sentimento Ay adorado Francisco, quem podera tirarte de tanto a ~~[illegible]~~ perto - - - - - - - - - - aParte

Eaque prizaõ o levaraõ.

Aff.= A torre q esta dentro de Palacio.

Ang.= Oh q disgraça. agora conheço q te adoro pois dentro na minha alma sinto a pena q em ti contemplo - - - - - - - - - - - - aParte

Aff.= Mauricio esta muito mal, e teu Pay irritado, diz q te amorte vendimar a vida a Mauricio, q Eade por Francisco adesponderse.

Ang.= Oh coraçaõ me atravesaste, e ja naõ posso de simular; porq as lagrimas q verto saõ sinais q manifestaõ ~~[illegible]~~ meos carinhos. - chorando

Aff.= Porq chora! Dija minha luia ama dos meos olhos!

Ang.= Eu naõ choro Ve q te enganas: Mas ay: deq me serve querer encobrillo se os meos olhos tem meninas q fazem publico o secreto do meo amor. - - - - aParte

Aff.= Sabes tu oq me adevinha omeo coraçaõ!

Ang.= Oque!

Aff.= Que ambas padecemos omesmo mal.

Ang. = De que sorte.?

Aff. = Porq́ tu sentes mesmo q́ eu estou intendo, sendo duplicada am.ª dor; porq́ sinto, oq́ sentes, e sinto que o sintas.

Ang. = Pois q́ sinto eu.

Aff. = Sim q́ eu nao o sey.

Ang. = Pois oq́ sintes dize.

Aff. = sentes ver transijo em tao gr.e perigo.

Ang. = Atrevida desatenta sem atençao nem respeito como tens vozes para tao infamy pensamentos. que quer dizer sentir, eus rizos de hum creado. podem no meu nobre peito ter lugar tao vis pensamentos, mas como a lingua com q́ proferiste semelhante ousadia te nao alcanço para ycarmento de atrevidas.

Aff. = Ay Senhora Vm tem m.to ma condiçao eu disse la por isso. disse sim porq́ o sentes piedora e accao de hum peito nobre.

Ang. = Porq́ Eu hade ter piedade de hum atrevido q́ sem atençao á imunidade de Palacio bri- gou com Mauricio, antes intento ser fi- cal deste delicto em te q́ o veja morto.
Perdoa coraçao se com a lingoa te offendo — a parte

Aff. = Ay Senhora, nao faça tal por vida sua porq́ se tal chego a ver, Eu hei de perder o juizo porq́ tenho rezao p.ª assim o fazer — — — Clora

Ang. = Ve que perder em perdello.
Aff. = Muitos: ay Senhora para q̃ m'o quer Sindiscretir,
mais do q̃ eu estou.
Ang. = Porq̃ Causa te mostras taõ sentida.
Aff. = Eu ca' bem o sey; e Vm̃ para q̃ a quer saber.
Ang. = Devagar tiramos dello. - - - - - - - - - - á parte
Responde ao q̃ te pergunto.
Aff. = He porq̃ elle me tem dado palavra de ca-
zamento.
Ang. = Isso he mentira.
Aff. = Naõ he senaõ a pureza da verdade.
Ang. = Tudo quanto dizes he pura quemiera; calate.
Aff. = Que importa minta hum pouco se assim te
divirto.
Ang. = Antes me intristeces; deixate dessa mediciña.
Aff. = Isso farei eu de carreira - - - - - - - - - Vaise
Ang. = Agora sim, q̃ licença vos concedo, sahi lagri-
mas de meu peito, sahi a ser pregoeiras do
duvido pezar q̃ no confiasso do silencio ar-
ticulla a muda Voz de meus suspiros; e já q̃
sois linguas da alma publicay meus senti-
mentos para credito da m.ª constancia. Mas
a m.ª validade rendida a taõ vil obzequio:
se em me render a taõ indigna paixaõ des-
minto o ser de q̃m sou comoda sua violen-
cia mediciso vencer: torne pois o meu pranto
para o centro do coraçaõ: Eu mostrandome

taõ terna afrontando o meu decoro, seo entendimento domina a Vontade como me deixo Vencer dos seos impulsos? morra pois esta paixaõ, mas ais q como a alma chegou ao seo incendio se abraza o desvario nas proprias chamas, e como na monarquia da alma tem a Vontade taõ grde. imperio como poderei Vencer as suas forças tornas lagrimas tornas a sahir rompa o silencio dar demos suspiros para com as Vossas forças fazer a tarde de infeliz, e de meus olhos pois corre lisa a vida de quem recebi luz, as amado Francisco.

<u>Sahe D. Francisco.</u>

D. Fr. = Quem o meu nome articula com taõ sentidas vozes.

Ang. = Triste de mim! - - - - - - - - - - <u>aparte</u>

D. Fran. = Mas q vejo! - - - - - - - - - - <u>aparte</u>
Senhora perdoaime o atrevimento q me conduzio a Voz q pronunciou o meu nome, se acazo he delicto dirigir os passos a prezença de q.me devo a lembrança

Ang. = Quem vos poderia nomear, se cuido aqui estou. Vede q seria engano em Vós ... ...

D. Fr. = Porem engano discretto, pois nelle comsigo aventurou o acerto de Renderme

avosso pez.

Ang.= Tanto estimo ovosso Cortes rendim.to como aventura devos ver Conrado esta Caza com avossa assistencia, enaõ julguei atrevimento oq em Polonia he taõ permetido.

D.Tr.= Todo oq Espanhol nasce professa esta atençaõ, eme parece q ainda q em Polonia tivera nascido ao ver tanta formuzura me deportara atento.

Ang.= A lizonja vos agradeço.

D.Tr.= Averdade vos digo.

Ang.= Dizem me Conde q já naõ passais a Mallorca.

D.Tr.= Verdade he q oSol q buscava o Comtemplo hoje funesta sombra da minha desgraçada sorte.

Ang.= Do mesmo me fizeraõ sabedora, enaõ pouco tenho sentido avosso pezar.

Sahe D. Leonardo ao paño.

Leon.= Angelica falando como Conde! Tirano amor se tanto fugo das ocasiões dos meos zellos porq delles menaõ separas.

a Parte

D.Tr.= Com q tãobem sentis a min.a infelicidade.

Ang.= Sim, a bem te posso encarecer q na m.a alma sinto a dor; porq omesmo mal

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

padecemos.

Leon. = Que a alma Deixeya! Disse pelos olhos conheço estou bebendo o veneno dos meus Zellos - - - - - - - - - - - - - - a Parte

D. Fr. = Em grande obrigaçaõ me poem ella fineza.

Ang. = Quem nobre naceo deve sentir as disgraças alheas.

D. Fr. = ~~Como naõ acho~~ premio igual a tal fineza sirva a confiçaõ desse beneficio para o meo agradecimento.

(Cahe Eua a leva a Angelica e indo D. Franc.º a levantalla cahe D. Leonardo e a levanta.)

Leon. = Escuzada he a vossa deligencia quando para lograr esta Ventura me anticipei - - - - - - - - dalhe a luva

D. Fr. = Invejo tenho da sua promptidaõ. - a Parte

Ang. = Que em vaõ he o seo sollicito cortejo. - a Parte
O Ceo vos guarde - - - p.ª D. Francisco. - Vaise

D. Fr. = O mesmo vos gd.e = q suspenso ficou Leonardo. - - - - - - - - - - - - - a Parte

Leon. = Naõ basta q os meos zellos me dem a morte senaõ tambem a tua desattençaõ! tanto te ofendo ingrata q nem dos olhos me pedes vos! q hum fiel amante Espanhol na ventura me excedes

para comtigo! esta consideraçaõ me
estraga a paciencia entre Scilla, e Ca-
ribdes me considero, pois advertirlhe
q̃ suspenda o seo designo he loucura!
dar lugar aos seos affectos he precipi-
tarme, assim me pareceu mais acerta-
do remetello ao arbitrio do tempo sen-
do vigilante sentinella dos meos Ze-
los. — — — — — — — — — — a Parte
D. Br. = Muito confuso esta Leonardo. — — a Parte
Leon. = Se imaginalho desespero! — — — a Parte
Ordenais alguma couza!
D. Br. = Servirvos. — — — — — —
Leon. = Pois a deos. — —
D. Br. = O Ceo vos guarde.
Leon. = Hum Vesuvio levo em meo peito. — Vay-se
D. Br. = Ha mais rara suspensaõ! Semim se
mostra Zelozo segundo me pareceu, e
sem duvida he sera dos seos sacrafisios
a formuzura de Angelica de q.m pre-
tendo conseguir favores apezar dos
mayores impossiveis: mas ay Constan-
cia adorada como se fuctuando a
viva fé do meo amor detrime o quei-
ro! Coraçaõ naõ entregues ao silen-
cio a dor havendo o Vôo dos suspiros
deixa sobir do peito esta afflicta

exalaçaõ em the allegiaõ de meymo fogo, aonde cometas incendidos sir-vaõ de funesto anuncio a m.a morte; po-rem para q' devinos seos me delatas avida servio com tanta pena: mas ay infeliz de mim como poderey morrer desperaçaõ de o meo coraçaõ viva com arasa. Oh quem pudera querida cons-tancia entregar ao pensam.to os ancios destes Suspiros para te informar do quanto avida aborreço nesta ausencia.

Tira o Retrato

Que por espelho me deixaste te ima-gino viva q.do morta já te contem-plo porq' o anima avida q' nelle em-prego.

Soneto.

Doce imagem da minha idulatria
te Sey do teo Resplandor Illuminada
Estrella como som les eclipsada
Te vejo contemplando sombra fria.
Porem dirá atua fantezia
Que de brillantes luses creada
Esta estrella luzia, se desmayada
Contempla a lus do Sol auzente o dia.
Brilha q' se the aqui Representavas
Com valentia muda e sutilleza

aquelle original q tresladava.
Natural sendo muda Sua beleza
Pois se viva com arte a imitava
Morta a imita com a natureza — Varie

Scena 2ª

Sahe Constancia como preza.

Const.= Tirana Constelaçaõ ferina Sua domi-
nante estrella porq taõ Rigoroza foy
para comigo: naõ bastavaõ as incle-
mencias q ate aqui me tem feito pa-
decer a esta violencia Rigoroza: que
glorias conseguis com as minhas penas!
e se por divina Inteligencia foy mo-
vida como quereis formar gloria com
meos malles! Oh q.m incensivel fora aos
golpes do meo destino: disgraçada
Constancia chegado Seja o tempo em
q a tua infelicidade forme a pena de-
cretada pelo tribunal da tua Rigoro-
za estrella. Eu preza nesta torre q.m
pensara q havia soportar tantos ultra-
jes. Eu q nasci taõ soberana q luzes
podera emprestar ao firmamento! eu
de Rijo sangue sendo Illustrada su-
geita a taõ vil afronta! qd.o com o
mesmo Sol podera ostentar competen-
cias! naõ ignoro q a ley Juridica or-

ordena q̃ tambem morra Ecometida; mas
nao aquem vingo asua afronta, e de
mais escarmento serve Eum verdugo da
sua injuria Do q̃ castigo em quem vin-
gando Eum vituperio, executa Eua acçaõ
nobre: Ay defunto Francisco se nesta
prizao morrera pequena ferida fora da-
res aliberdade aquem della tefes se-
nhor. mas para q̃ me afligo; dires ao du-
que quem sou q̃ nao he razaõ morra
vituperada Eua mulher dem.ª espera.
pois se athe aqui calei por nao ser
conhecida desminta agora minha voz
aminha cautela; antes perigue aminha
vaidade q̃ am.ª vida. mas ay q̃ nao me
acreditando por desconhecida me castiga
rao por temeraria: Oh dura ley dos fa-
dos q̃ por ser fiel me sirva de castigo
apena mais constante, mas senao me
engano aporta da torre sinto abrir.

Sahe Angelica com mascara e luz.

Ang.= Irresoluta, e temeroza venho cumprir
o q̃ em mim mesmo diço.

Const.= segundo o traje he mulher! q̃m podera
ser a estas horas!

Ang.= Mais atenta ao teo perigo q̃ ao meo des-
co quero q̃ devas esta fineza aluem

amor q no silencio conserva a mais pura vontade; adverte q.m sou Eu esquecido pois Angelica te terá feito sabedor da minha vontade sincera servindo esta demonstração para saberes q.m sou aq.l debaixo do silencio te adora, as feridas de Mauricio te condemnaõ a perder a vida q.do dellas morra, e p.a q os meos olhos naõ vejaõ tal disgraça, valida desta chave te venho franquear a porta para a tua liberdade e porq te póde emcontrar alguem q te conheça veste este vestido meo porq julgandote mulher passaras sem o menor risco.

Const.= Mil vezes me deixa á beijar as tuas plantas.

Ang.= Naõ percas ao cariaõ Vaste vestindo pois muitas vezes se perde o mayor bem pella menor demora. — — Vaise Constancia vestindo de mulher e Angelica dando-a

Const.= De mim se lembre o Ceo.= De Angelica me parece a Vós porem como sahio desta prizaõ seja q.m for o autor da m.a liberd.e — a parte

Ang.= Que ayrozamente lhe asentaõ os vestidos se nad soubesse q Eu Fran.co por mulher lhe inveyjara a formusura — — — — — a parte disfarsado estas agora naõ te detenhas e porq te naõ esqueças de q.m te deo a vida aseyta esta memoria — — dalhe hum anel.

Const.= Com tanta merces me empanda q̃ ser Monarca do Mundo: desejara so afim de poder agradecer taõ repetidas finezas.

Ang.= Naõ te detenhas vais abraza q̃ pode ser aches embarcaçaõ em q̃ passes a Moscovia desta bolsa levas com q̃ possas pagar o frete.

Const.= Acçoens saõ filhas da tua clemencia.

Ang.= Vamos antes q̃ amanheça, Vamos q̃ te quero acompanhar ate a lua, mas deixame primeiro tornar a fechar a porta da torre, pois devaneio q̃ o Cossedeo q̃ vejo dorme neste quarto. — —{Vaõ e fechaõ a porta e tornaõ a Salir

Sahe Alface com hũa vella acesa

Alf.= Agora q̃ a bulha de Palacio esta menos alterada quero fazer hũa visita ao Bazem mas q̃ ora buscar a lua dos Escudeiros.

Ang.= Esta he Alface apagalhe a luz. — {apagalhe a luz.

Alf.= Jezus q̃ fantasma he esta: naõ há quem me socorra: ay q̃ me agarra: ay q̃ me leva.

Sahe Vinagre embrulhado em huma manta com huma candeya na maõ.

Vin.= Quem com taõ atrevidas Vozes vem a estas horas acordar quem esta dormindo na sua cama.

Alf.= Jezus q̃ fero defunto ~~[illegible]~~ alma mor-

ta por sua vida me deixe.

Vin: = Esta he Alface, e cuida q̃ sou fantasma pois cuydarey, eu taõbem em naõ desfazer a sua palavra. Alface sou que sou alma em pena, q̃ voando venho as tuas plantas depois de enterrado.

Alf: = Primo o vejo taõ mal disposto, pois q̃ me quer.

Vin: = Que me venhas tirar de tanta pena.

Alf: = Aonde.

Vin: = A hum purgatorio q̃ tenho aqui bem perto.

Sahe Constancia e Angelica

Ang: = As vozes de Alface tem revolto a lara de sorte q̃ imposivel he poderes sahir esta noite, e assim em huma salla do meo quarto, onde eu te entro te ocultarey em te a noute seguinte donde naõ poderas ser visto de ninguem.

Alf: = Valhame deos tenho o coraçaõ taõ sobresaltado.

Ang: = Vamos, mas quem esta aqui. Ja naõ ha mais remedio q̃ deixar passar quem quer q̃ he - - - - - - - - - - - apagalhe a luz.

Vin: = Serey q̃ ~~Eorvem~~ o fantasma castigou me Pilatos - - - Laõ fad tudo como Dezatando-se

Alf: = Ainda naõ estou em meu aspeito cuyo deus.

Vin: = Valhame Santa luzia; Irra com a apresas ad. Snr.ª das candeyas me valha

Aff. = A serra era tão grande, q̃ parecia duas, e eu ando atrás tornos sem topar porondo sahir.

Ang. = Que não atine com a porta.

Vin. = He Alfface. mas ay q̃ os narizes me fugia em Selada, e me estalão estalando com dores por pouco menos deste teste os olhos fora com o teu destemperado rigor

topa Vinagre com Angelica a qual lhe dará hũa bofetada

Aff. = Graças a deos q̃ topei porondo escapar. – Vaise

Vin. = Ay q̃ eu topei com ella.

topa outra vez com Angelica, e esta lhe dará outro bofetão.

Vin. = Senhora fantasma saca moles não seja para comigo tão rija da tempera; deixe me pello amor de deos, e vasse com o diabo q̃ a leve.

Ang. = Destranicesse me perdi.

Vin. = Arre com os murros da criança. Ora seja para saude, e a graça he q̃ estando tão caras as gallinhas espancadas, mas ay q̃ ellas sevem chegando para mim, não ha hum Anjo q̃ me defenda deste demonio antes q̃ me traga de hum trago. q̃ não atine com a porta antes q̃ me punhão por portas. Ora graças a deos q̃ já somos sahida ao nosso emperto – – – – – – – – – – Vaise

Const.= Que naõ possa encontrarme com Angelica 30
Sahe D. Francisco com espada nua
e huã vella acesa.

D. Fr.= Devinagre he a Voz senaõ me engano;
Mas q vejo! -- fica turbado e depois alue

Const.- Que he oq estou vendo!
D. Fr.= Será ilusaõ da ideya.....
Const.= Será sombra da morte!....
D. Fr.= Como com viva aparencia te vejo em traje humano!
Const.= Como aqui te reprezentas em vivente forma humana!
D. Fr.= Ah quem tivera outra luz para te tornar a ver apezar de seres fantesia!
Const.= Ah ocaziaõ de ver semelhante respeito; Deixame Francisco.
D. Fr.= Que escuto naõ he esta a sua propria Voz!
Constancia Constancia minha
Const.= Deixame q já me considero morta.
D. Fr.= Porisso sofro a dor mais viva; adorada bem!
Const.= Já naõ he tempo Francisco de mereceres, nem de mim te lembres já mais.
D. Fr.= Se a minha pena procede da tua falta como mas posso esquecer de ti tendo por despertadora a magoa.
Const.- Eu apadeço excessivo.
D. Fr.= E posso eu aliviallo.

Const. = Só Deus o pode fazer.

D. Ir. = Se tantas são meo bem as tuas penas, por que não occultas desperas que tão ditas não são penas.

Sahe Vinagre com Eua Vella accezas e vai-se Constancia

Vin. = Deos me livre de fantasmas, tomara saber se estas almas estão lá no outro mundo que vem cá fazer. É galante historia, porem he muito bem feito para que não fiquem chorando por ellas quando morrem andar ao menos deo-me mais valor a cabeça porque não valendo hum Seytil mafez em quartos.

D. Ir. = Vallame o ceo! espera levame comtigo

Vin. = Ah senhor porque chama com tanto fogo!

D. Ir. = Porque assim me deixas, e não levas esta alma que te adora. = ay Vinagre que vi.....

Vin. = A quem?

D. Ir. = A Constancia.

Vin. = Muito me contas aposto eu que he ella as anda feita fantasma de guarda costa quebrando cabeças, pois anda com sinco sentidos senão sentiras os perão os sinco mandamentos.

D. Ir. = Porque tão depressa te ausentas! torna outra vez meo bem.

Vir.:= Para q̃ reclamas. Deixo Lis arder no Inferno; Eu boa Vontade dever defuntos tomara eu naõ aver nem pintada, e porq̃ ella naõ neste avir, naõ será de acerto q̃ eu rebalde — Vaise

Dor.:= Torna por tras virar, pois tem q̃ medereni mos levas de Receregs a meus olhos, mas ay deq̃ me serve o repetir soluços a minha queixa; se por mais q̃ suspire naõ chegaõ ao Ceo as minhas Vozes — — — — — — Vaise

Scena 3.ª

(Sale Angelica com Constancia pela maõ.)

Ang.:= Ventura foi encontrar-te

Const.:= Sem alma estou!

Ang.:= Encontraste-te com alguem!

Const.:= Naõ.

Ang.:= Fortuna foy grande.

Const.:= Forçoso será calar o q̃ vi — — — a Parte

Ang.:= Nesta Caza podes ficar occulta, em te a noute advertindo, q̃ debaixo como já te disse asiste o Conde, e he preciso andar de manso, por naõ seres sentido, e porq̃ naõ esteijas as escuras todo hum dia, essa janella q̃ cahe p.ª o jardim podes ter aberta sem receio deq̃ por ella te veja alguem: entra naõ te detenhas porq̃ já o Sol sale rompendo as escuridadẽ da noute.

Const:= Deos me tire porq.^m he de tanto riso.

Entra Constancia, e fexa Angelica a porta com a chave.

Ang:= Sem q̃ Francisco me visse o aventey ago-
ra quero ir ao jardim, e como já me pode
ver seguramente posso tirar a mascara
da minha liviandade —— *tira a mascara*

Sahe Vinagre com hum espelho de baixo do braço.

Vin:= Isto he de Ser.

Ang:= Donde vai?

Vin:= Agora venho deste jardim tornar a
minha migalha de refresco se para isso
me deres licença.

Ang:= Bem fazes em te divertir. — *apartase mais*

Vin:= Meo amo depois q̃ vio a tua Cons-
tancia mudada em fantasma, não du-
vida, nem dispensa de chamar por ella
cada instante, e diz q̃ se a contra ver a
tornar a ver me hade dar hum vesti-
do de alviçaras, para demonstração
de seo gosto, e como ella se não forra
m.^to comigo tão bem me não quero des-
pedir lho sacar o paraiso: e antes q̃ a
promessa se faça Vinagre lho quero
meter a cara lá por certo modo: Este
he o retrato da dita defunta q̃ da lua

algibeira para a m.ª Ilha tresladou com
toda a limpeza o ponical da m.ª mad,
sem o menor desvio: e como ninguem me
ve Vamos dando principio a tramoya:
ponho o espelho fronteiro daquella
janella aonde elle sahe sempre a estas
oras aver o mar dando mil suspiros
e proxima da janella ponho o Retrato
para q. le o ollar para o Espelho a ve-
jà nelle, e lhe diga mil despropositos
cuidando ser ella q. lhe aparece

Dentro.
D. Fr. = Acabem já dematarme de tão ver tan-
tos pezares.

Vin. = Elle com nosco, - deixarme Eis daqui: | atempião
mas Eu desgraça igual! lá cahio o Re- | seg.r Eis
trato no chão. | cahe o Re
| to no chão

Chega D. Francisco a janella

D. Fr. = Vem morte não te dilates.

Vin. = Só q. se perdeo o contrato da m.ª Preta
me quero Retirar esperando q. elle se
aparte da janella para repetir a
mesma tratada p.ª q.do elle tornar. - Vaise

D. Fr. = defunta Constancia se estes suspiros
chegacem a tua prezença....

Chega Constancia a janella q. fica
proxima da de D. Francisco.

Const. = Defuncto Francisco se o ar podera com

entregar as minhas queixas, e penetra-
cem esses Ceos!....

D. Fr. = Não forão tantas minhas penas....

Const. = Menos forão os meos pezares!

D. Fr. = Em parte tivera alivio.

Const. = Alguma consolação tivera — repara no espelho
mas q vejo! Divinos Ceos!

D. Fr. = Mas q vejo! Ceo soberano. — repara tãobem no espelho

~~Const. = Não me enganes gostoza illusão.~~

~~D. Fr. = Naquelle espelho vejo a imagem de~~

Const. = Não me mintas Lega antelenção.

D. Fr. = Não me enganes gostoza illusão.

Const. = Naquelle espelho vejo a imagem de
Francisco.

D. Fr. = Naquelle espelho diviso o bello sem-
blante de Constancia

Const. = Doce illusão do meo mayor encanto

D. Fr. = Suave fantezia porq a vello.

Const. = Se Eis a causa do meo amargo pranto.

D. Fr. = Se Eis pois porq m suspira o meo desvello.

Const. = Não cuides q me causa o verte encanto.

D. Fr. = Para ti desta pena aflicto apello.

Const. = Porq em ti vejo ~~D. Francisca.~~ porq
~~em ti admira~~

D. Fr. = Porq em ti admiro.

Const. = Porq mais choro.

D. Fr. = Porq mais suspiro — aplicão ambos o lenço
aos olhos

Const:= Naquelle espelho (Ver. p. ellio de virand
q̃ D. Francisco o vera ternamente.

D. Fr.= Este cristal me esta representando q̃ o
meo pranto Constancia chora, eo Sente.

Const:= As lagrimas detem q̃ estas chorando.

D. Fr.= Não chores illusão desse a torrente.

Const:= Deixa esse pranto.

D. Fr.= Deixa esse lamento.

Const:= A minha pena, e dor.

D. Fr.= E ao meo tormento. — tornão a por o Lenço nos olhos

Const:= Porem se És Sombra.

D. Fr.= Mas se És fantasia.

Const:= Como nesse Cristal representas.

D. Fr.= Como te anima tanta valentia.

Const:= Deixame porq̃ ao verte me acrecentas
Error, medo, pavor, e cobardia. não me
persigas q̃ medeg̃ alentas, deixame q̃
a tua vista me acobarda — — — Vaisse

D. Fr.= Ja' te ausentou meo bem espera aguarda

Sahe Vinagre — Quelhas

Vin.= Disse pois tratemos de por outra vez o
Retrato q̃ elle não deixará de tornar.

tornão a por o Retrato e retiraõse
e sahe D. Francisco.

D. Fr.= Espera formosa illusão, não te ausentes
querido bem mas como o Semblante te
divizo tão palido. — — olha p.ª o espelho

como taõ diferente te vejo desse encanto dos
meos sentidos, se em tÿ e aqui viva te ostenta
vas! como com taõ diverso parecer te contem
plo muda estatua! naõ es tu as neste
espelho com vivo semblante vi: naõ es tu
as adoravas! pois como tanto de emproviso
desmentas q.to ao principio mostraste! confu
zo estou; mas q vejo - - - - - separa no Retrato
este naõ he o Retrato de Constancia: este
he! he mayor desvario q o do meu louco
engano: que entivesse por illuzaõ este
Retrato. q aquelle no espelho me cegasse
tanto am.e apreencaõ q tanto engano
me fingisse: mas quem aqui o traria sem
duvida foy Vinagre mas tu me pagaras
este engano: mas naõ avi clarar taõ cla-
ramente, e Recolher o desperdicio das suas
lagrimas em hum lenço: aquella bella
despartido cravo; naõ vi exalando suspiros!
pois se isto he verdade como pode mentir
a apreencaõ! Porem se o tato apreencivo se
prezenta ao objecto igual ardua do de-
zejo: bem pode ter sido engano quanto te-
nho visto pela representaçaõ figurada da
vista. Mas se em campo cristalino consegui
ver a formozura de Constancia ani-
mado daquelle ar sensitivo q anatureza

tedeo, q mais ventura q mais gloria, ainda q fingida. / demais q os ~~…~~ seos gostos saõ arguidos / demais q os seos gostos saõ: arguidos da imaginaçaõ. Euma eternidade de annos quizera viver com taõ gostozo engano.

Sahe Vinagre

Vin. = Vamos ver se tornou. mas ay meus peccados q sahio ao Jardim - - - - - faz q se vay

Dor. = Naõ te retires vem ca.

Vin. = Eu naõ me retiro senhor meo amo, aqui estou a sua obediencia.

Dor. = Anda ca q tenho huma contas q ajustar comtigo

Vin. = Se he do vestido facil será de ajustar.

Dor. = Quem trouxe aqui este espelho.

Vin. = Eu sey ca disso. Seria algum menino desta caza q saõ os mais travessos rapazes q tenho visto; pois o mais pequeno he aquelle de Barrabas.

Dor. = Naõ gracejes comigo q naõ estou p.ª te ouvir.

Vin. = Entaõ nacermelia naboca campainhas.

Dor. = Falla aproposito q eu bem sey q tu he que o trouxeste.

Vin. = Pois se o sabe para q mo pergunta; como eu he q trouxe o espelho. Ora seja pello amor de deos.

Dor. = Pois quem podia tirar este retrato de don-

donde estava senaõ tu: Dize atrevido.

Vin. = Ora olhem os diabos dos Lasaros os Caviaõ Eis fazer: Ora eu os arrodillarey jà q̃ sua May os naõ consintia. Ora Senhor Lasaro fuy, e velho sou, (ainda q̃ moço.) mas nunca fuy traquinas, eu naõ nego q̃ brincava o meo bocado mas com modo.

D. Lx. = Naõ me irrites com as tuas queimeras, dize-me a verdade.

Vin. = Pois Senhor meo amo a verdade he claro Eq̃ eu tirei o Retrato, e puz o espelho para q̃ Vm vendo nelle a sua Senhora D. Constancia m.to Servo q̃ Deos haja em gloria entendi q̃ Vm me fareira a caridade do vestido q̃ me tinha prometido de alviçaras, o qual passo q̃ me de q̃ nisso cumpre Essa obra de misericordia, advertindo q̃ o naõ quero de gato pingado.

D. br. = Desta Sorte o vestiras - - - - - - - - Dalle

Vin. = Vay Senhor ca fallo em misericordia Vm Veim me dar com a justiça em Cara.

D. br. = Hes para q̃ naõ sejas confiado. - - - - Dalle

Vin. = Para q̃ E dizer isso se eu sempre descon-fiey disto mesmo.

D. br. = Toma magano - - - - - - - - - - Dalle

Vin. = Ora tomera com Essa destas Vy Senhor naõ se canse q̃ eu bem sey como se sacode,

naõ he porcairo q me ensine: he boa ameixa com
q Vm alentame primeiro as costuras dos ovin-
tas. he boa graça naõ bem se pode gavar da
cortar hum vestido de rigor.

D. br. = Insolente ainda zombas - - - - - - dalhe

Vin. = Valha o diabo q.m te naõ fes carrasco tendo
taõ boa maõ para açoutes - - - - - abrete

D. br. = He para ver se zombas comigo - - - Vaise

Vin. = Oh pois naõ he desgraça, q tem galantes brin-
cos para zombarem com elles. Ora naõ he capri-
xo como o demeo amo: naõ se elle da' nisto
em breves tempos ficara' sem nada. naõ bas-
ta naõ me dar o vestido senaõ romperme a
pelle Ora sempre saõ fidalgos. naõ bem po-
sso heirme lavar com sal, e vinagre já q
o vinagre demeo amo me pillou o corpo de pan
cadas; naõ se e ancem q fidalgo naõ da' ves-
tido sem heir tourear a pedrouços, e gavarem
lhe em cara as boas sortes q fes; qd.o o touro
deo com elle do cavallo abaixo. Ora vamos
andando como podermos m.to de novo vagar pois
os tempos estaõ taõ alcançados q ninguem po-
de andar como quer; e muito menos q.m tem
contratos com fidalgos: Ora o senhor q me
ajude a levar esta crus a graça - - - Vaise

Acto 3º

Scena 8ª

Sala Constancio.

Const: = Graças ao Ceo q̃ já em Palacio me consi-
dero livre pois Angelica informada da
melhora del Mauricio me consiguio piedoza
o perdaõ do meo delicto, com cuja certeza
suspendendo a fuga me tornei a meter na
Torre sem q̃ do quebrantamento della ti-
vessem a menor suspeita.

Salem os Muzicos cantando e
Angelica a traz delles e Alfaxe.

Cantaõ.

Quanto posso adoro enaõ
Posso dizer quem adoro.

Ang: = Mal haja o Rey do decoro
q̃ a voz me podem suspender.

Muzica = Este publico q̃ adoro
Só mente por adorar.

Ang: = Oh mal haja tal penar
pois sem esperança choro.

Muzic: = Querer para ser querido
He hum profano interesse.

Ang: = Com ventura se conhece
Quem servi correspondido.

Muzic: = Quem nem pretende e só estima

Nem estima oq̃ he querer.

Ang.:= Mentes pois chega a offender
quem favores desestima.

Muric= So pode mincha fineza
As finesas exceder.

Ang.:= Quem occulta o seo querer
Sombra naõ faz da firmeza.

Muric= Porq̃ somente tem querido
Calar por naõ merecer.

Ang.:= Merito naõ pode haver
Em amor q̃ mudo tem sido.

Mur.:= Quanto posso adoro, e naõ
posso dizer quem adoro
Porq̃ so meo coraçaõ
adora por adorar.

Ang.:= Outra vez naõ canteis essa letra porq̃ me
cansio de ouvilla.

Mur.:= Por boa a estudamos.

Ang.:= Pois a mim naõ me parece, porq̃ nella estou
notando o rigoroso tormento com q̃ vivo. --- a Parte

Dent.:= Atalhayo.

Outros:= Ja' he frustrada toda a deligencia.

Dentr. d'Ir.:= Detemte indomavel Bruto.

Alf. dentr.:= Para esse jardim se encaminha hum ca-
vallo a redea solta, e queira deos naõ ponha
elle as uvas em pisa ao cavalleiro.

Ang.:= E delle se precipita ao chaõ hum bizarro Jove

Aff:= Olhe senhora: naõ he aquelle q̃ Aurelio
traz nos braços.
Ang.:= He o mesmo, e me parece ser o Conde.
{Sahe Aurelio com o Conde nos
braços e o assenta em hua cadr.ª}
Aur.:= Cobray alento.
Ang.:= Assustado tenho o coraçaõ: vay por agoa.
Aur.:= Hum Pagem vem já com ella.
Ang.:= Grande pena me tendes dado.
D. Fr.:= Essa piedade vos agradeço.
Ang.:= E como vos sentis!
D. Fr.:= Que mal se pode sentir quem chega
a ver vos!
{Sahe Constancia com hum copo
de agoa em hua salva}
Const.:= Aqui esta a agoa!
Ang.:= Bebey. {Ao tomar D. Fran.co o copo
repara em Constancia aqual
deixa cahir a salva e D. Fran.
o copo ficando ambos suspensos}
D. Fr.:= Que encanto he este q̃ vejo!
Const.:= Que he o q̃ admiraõ meos olhos!
Ang.:= De q̃ vos turbais? — — para D. Fran.co
D. Fr.:= Naõ sey.
Aff.:= Quem vio passo mais galante mas p.ª
m.ª ama he a pessa porq̃ as duas se que-
braraõ.

Ang: = Vay depressa buscar mais agoa

D. Br. = Naõ he precizo pois me sinto . . *levanta*
com duplicados alentos! / absorto estou
pois me parece este Page he em vivo tres-
lado de constancia! / . . . . *a Parte*

Const: = De Branco he vivo retrato este Conde con-
fuza estou de o ver . . . . . . *a Parte*

D. Br. = He Espanhol este Page — *p.ª Alface* *á Parte*

Alf. = Elle sim nem nunca o foy. he Moscovita
desde q̃ naceo.

D. Br. = Moscovita!

Alf. = Pois q̃ duvida Senhora! Em Moscovia
naceo, sim senhor, e por sinal q̃ qd.º sua
May o pario taõbem lá estava.

Ang. = Que he o q̃ dizes!

Alf. = He q̃ cuidava o S.r Conde q̃ Branco era
Espanhol.

Ang. = Nem suponho q̃ ainda vio Espanha.

Alf. = Nunca! assim soubera eu qd.º havia
morrer.

Ang. = Moscovia foy o berço de seo nascimento.

D. Br. = Ha semblantes q̃ se parecem por mila-
gre da natureza.

Ang. E aquelle amargo sentimento do vosso
defunto bem! ainda vive na vossa lem-
brança.

D. Br. = Menos me affligem já essas memorias.

Ang. = Naõ desprezea vos ciquecerad. Vendoz a ca-
zo achado em Sollidõ alguem amte cuij-
~~dado~~ q vos devirta o passado sentimento.

D. Fr. = Sim Senhora e he taõ soberano o empre-
go, q me naõ atrevo a ceplicarlhe o meo
rendimento; porq sempre o afecto foy
filho do temor.

Ang. = Frivola me parece a cauza do vosso ~~sen-~~
~~timento~~ Silencio, porq a grandes afe-
ctos naõ podem haver animos cobardes.

D. Fr. = Como as Vozes das deidades naõ podem
ser mentirozas, confiado nos q me intima-
is quero romper o Silencio q ate aqui
calava o meo respeito negando na ex-
prencaõ das Vozes, o culto das adoraçoens
devidas a divindade q em Voz venero.

Ang. = logo eu sou a imagem da Vossa idola-
tria.

D. Fr. = Vos soys o meo doce encanto.

Ang. = Pois desenganaivos, q nunca agrade-
cerey o vosso rendimento.

Aff. = Ainda ama tem Sua preferencia como
se fora alguã cauza Angelica — — a parte

D. Fr. = Que mal sera hum desengano, se sera
o motivo da Sua izençaõ a presencia de
Affonço em mendallo me importa hum
papel sera huã tacaõ terceiro do meo dy-

velho.) - - - - - - - - - - - - - a Parte.
Perdoay Senhora o meu a Logo, q̃ os agra-
voz q̃ nascem de amor não pode negar
a verdade - - - - - - - - - - - - - - Vaise
Ang. = Ah mais raro pensamento.
Aff. = Que te ofendas de ser querida! He o na-
tural mais estranho q̃ tenho visto.
Ang. = Que muito me enfadão os teus rafinios!
Pude imaginar q̃ nomeando Eu já q.m queria
bem, perdo a paciencia! q̃ Eu já me alteray de
tão baixos pensamentos q̃ a tua vil paixão
se tenha dado.
Aff. = Esta: Ora já he natureza - - - - - - - a Parte
Digame faz isso por teima, ou por esquipação.
Ang. = Amar sujeito humano não me inclino.
Aff. = Pois Senhora quer amar homem deshuma-
no q̃ te pode haver em caza por sorte p.q̃
em deitando os cornichos ao sol te faça
ver as estrellas por levantares o sentido
athe altas!
Ang. = Despropositos não merecem resposta.
Aff. = Ella será despropozito mas tomara eu sem-
pre achallos bem mais quentes - - - a p.te e Vaise

Sahe Constancia

Const. = Depois q̃ Viajte Conde não yte em mim
Ang. = Que tens Irm.ã! Que tão suspensa andas!
Const. = Que mal podes os bem se sente - - - a Parte

Comigo pano certas diviteras.

Ang. = Quem tal causa?

Cont. = A causa ignoro, e só conheço o effeito.

Ang. = Ay demim quanto sinto querendo sempoder significarlhe o meo amor! muito me obriga o decoro pois tantas penas callo. - Vai

Sale Vinagre

Cont. = Vinde com Deos.

Vin. = Vendo estourando com zellos q nem Eu mesmo pobre lacayo sevejo livre desta sarna, tem me atacado baztante mente ter o Snr. Sal Calido tanto engraçado a Snra. Alface que ando ella estourando por elles pa. me ajuaidar aparencia confesso q a cuardija deixar no em despetijar no ferrolho, sabendo que de couro munidos, eo opono pois por portas mas tambem Alface já podia abrir os Olhos, edeixarse destas loucuras. Mas senão me engano Ca'esta o bafo Mocovita q esta manhã soltarão.

Cont. = Vós não sois Creado do Conde?

Vin. = Que lhe importa Senhor paciencia?

Cont. = Quero me diga q Conde he este?

Vin. = Heo Conde de Copiar.

Cont. = Vallo aproposito

Vin. = Vá vosse mais a sua alma.

Cont. = Aonde.

Vir.= Comq vossê já lhe esqueceo fallar ao homem q mora aRuad Roque.

Conit.= Senão he isso eu te digo.

Vir.= Pois q lhe ouço dir.

Conit.= Que me digas, q Conde he este.

Vir.= Pois entaõ falle aperposito e diga. isso comq quer saber como se chama.

Conit.= Sim.

Vir.= Pois deveras naõ osabe.

Conit.= Naverdade oignoro.

Vir.= Ora muito me conta. visto isso quer q lhe diga quem he.

Conit.= Assim.

Vir.= Seischamase Conde de Copias.

Conit.= Senaõ dizes voume embora.

Vir.= Ora sô porq senaõ vá lhe direy. Meo amo he ograndessissimo Conde de Bois, omais patente q tem toda abblonia: quer mais alguã couza.

Conit.= Naõ pertendo saber mais.

Vir.= Nem me pode fazer mayor favor porq tanto me aborrece soffrer inquiredores, como andar feito ogolozo das Sortes p.ª as noticias -- Vaise

Conit.= Que breve me descubrio a cousa de zengano, pois nem o Conde he Espanhol, nem aenda q agora podia ser o brand.º q dos amigos ôlhos mataraõ em Madrid.

Cena 8.ª D. Francisco

D. Fr. = Deste Moscovitta quero fiar este papel porq̃ nelle vejo semblante de homem de bem.

Const. Quanto mais nelle reparo mais signais da ser Fran.co descubro! Raro assombro aqui nada figura huma apparencia. - - - - - a parte

D. Fr. = Que natural cara esta, vendo apropria i-magem da constancia! Valhame o Ceo. - a parte

Const. = Em tudo no ar do corpo, se parece - - a parte

D. Fr. = Entendo q̃ suplicarvos huma merce.

Const. = Muito estranho q̃ supliqueis aquem por vosso humild. e creado podeis mandar. Que ate nariz se parece! Raro encanto! - a parte

D. Fr. = Que ate na voz emite a constancia no-tavel tormen.to admirado estou de o ver - - a parte Diseime: tereis modo de dar hum papel com todo o recato a Angelica.

Const. = Facil me será!

D. Fr. = Pois eu prometo gratificarvos esta fineza.

Const. = Em mim nad cabe em teresse

Ao tirar D. Fran.co o papel para dar a Constancia envolto nelle vem o seo Retrato, e cahindo no chão ella o levanta.

D. Fr. = Este he o papel.

Const. = Sempre prompta a servirvos me offereço: Mas que vejo. - - - - - - - - - a parte

D. Ar. = Como tanto com elle se parece Recaurra a-
-miraçaõ. - - - - - - - - - - abarte

Const. = Este he o meu Retrato / valhame o Ceo / que
ao despedirme de Dn. Reduziz em
Madrid. - - - - - - - - - abarte

D. Ar. = Bem tens para admirarte, pois como esse
Retrato / q' he de hua Dama q' tive em Ma-
drid / tanto te parece, q' em ti contemplo
o proprio original, naõ te detenhas, vay po-
rem naõ sayba Angelica q' entendo esse
Retrato.

Const. = Segundo o q' dizes sois Espanhol.

D. Ar. = Pois ainda o ignoravas.

Const. = Como me diseraõ q' ereis hum grande e
apotentado de Polonia por isso fazia diver-
so conceito.

D. Ar. = Em Palacio nem todos sabem q' sou de Madrid
passei a este Reino por tomar posse do estado de
Boi q' herdey de hum meo Tio, nem q' de Madrid
passo outra vez porem o meo vestido claramente
mostra q' sou espanhol, pois todos sabem q' me cha-
mo D. Francisco de Moncada.

Const. = Que he o q' ouço Deos Soberano! Os gostos
Repentinos tambem mataõ como me naõ acaba
a vida esta em ta consistindo nella todo o meo
bem: porem dessimular me importa agora: ah.
Traidor. Como do meo amor esquecido Soller-

tas com este papel outra Dama: ad ingrata!
Calar quem sou me convem pois como a An-
gelica vive inclinada me ponto a sentir Econ-
derar se com elle me declaro; epois de mim fi-
ou este papel em nome della lhe Respondera
buscando forma para lhe fallar anoute edar-
lhe o desengano de q desprezo os teos sacrafi-
cios. - - - - - - - - - - abarte

D. Fr. = Grande reparo me causa a sua suspen-
ção - - - - - - - - - abarte

Const. = Não vos cause admiração este excesso
porq como sou m.to inclinado a Espanhoes sin-
to q a dama desse lettrato lhe guardeis tão
pouca fé.

D. Fr. = Há homem mais celebre. - - - - - abarte
Vem cá atreveste aguardar firmeza a sua
Dama q morta contemplas?

Const. = logo essa dama morreo.

D. Fr. = Naufragando nomar pereceo a sua for-
mosura.

Const. = Já aminha infilicidade chegou a sua no-
ticia porq morta me julga ~~fortuna~~ forçoso.
me he calar athe lograr omeo intento - - abarte
Os amantes finos guardão amesma fé de
pois da morte.

D. Fr. = Como posso guardar essa fé se a Angeli-
ca estou querendo: .

Const. = Ah falso! - - - - - - - - - - - *abarte*

D. Fr. = Muito pois só a constancia venera a m.ª alma com a fé mais viva q.do sem esperança a contemplo morta: Porem como este he criado de Angelica he preciso dar-lhe a entender, q esquecido vivo ja destas memorias - *aba*

ficate com Deos, e te encomendo solecites com recato a resposta desse papel. - - - - - - *Vaise*

Const. = Nada tens q advertirme. Sem duvida estou sonhando! louca de prazer estou q Franc.º vive: naõ me mentiaõ meos olhos q.do a mim mo deviaõ: a q.m soberanos Ceos succedeo disgraça igual sem duvida foy engano ve-lo morto a meos olhos em Madrid; o mesmo coraçaõ de gosto alvoraçado me naõ cabe no peito: q ditoza me concidero. Mas ay q le o vejo namorado de Angelica o meo mayor danno receyo al falso Franc.º ao traidor a que estado me tens chegado. Eu ~~ter tua~~ terceyra do meo mesmo amante! Que isto falla hum aleivozo q sempre foy a ara das minhas adoraçoens! Porem se Angelica he a causa dos meos zellos! como intento dar-lhe o papel se he constituirme homecida de mim propria largallo intento: Porem milhor he tello para com cauteloso engano responder a este ingra-

to, em nome de Angelica para lograr o meu permeditado intento — — — *abre a carta*
Em breve Rasgos te explica vejamos o q contem. — — — — — — — *Lê a carta*

Naõ condemneis o atrevido
desta ousadia Senhora
que quem sirio vos adora
o perdaõ tem merecido:
della belleza rendido
amante me concidero
e pois taõ sirio vos quero
Sede comigo piedoza
naõ me mateis rigoroza.
se Deydade vos venero.

pret.ta omit.= O veneno de meus zellos bebi pelos olhos! q isto me suceda! devagar tiranos zellos.

Sahe Angelica

Ang.= Hum instante naõ tenho de socego sem vos abranisco. — — — — — — — *aparte*
Que papel he esse!

Const.= A minha industria me valha. — — — *aparte*
Nada te poderá encobrir: Obrigado do meo afecto escrevi este papel para aquella Dama q me dicerte ser eu devedor ao seo silencio de amantes finezas, e como ignoro o sogeito para lho entregar ponderan-

do amorosa inadvertencia o abri depois
de serrado, e n'elle estava ponderando o meo
amantes rendimentos.

Ang. = Deixame ver se notas bem.

Const. = Já tornaõ posso negar - - - - - - - - - - abparte

Aqui tens - - - - - - - - - - - - - - - - - - dalle

Que isto me succeda! estou perdida! mal
logroute o meu intento! já minhas cautellas
fenecerão: Oh q̃ amaõ tempo vejo Angelica .. ab.

Ang. = Que ternuras taõ carinhosas - tendo lido p.ª si
que discreto explica sua am.te paixaõ, e [illegible]
q̃ bem affecta o seo amante sentir! com
elle determino ficar, valida da m.ª in-
dustria - - - - - - - - - - - - - - - - - abparte

Muito discreto esta, e será magoa q̃
a tal Dama o naõ veja, e assim permiti-
me q̃ eu lho vá mostrar, q̃ eu lho prometo
entregar com toda a brevidade.

Const. = Oh q̃ aperto! porem como no tornecadar
nada aventuro nem risco algum posso
temer - - - - - - - - - - - - - - - - - abparte

Ang. = Bem a podes fiar de mim

Const. = Se todo o meo interesse consiste em servir-
te como posso deixar de obedecerte. / A.
Francisco responderás sem dilaçaõ para mi-
lhor conseguir o q̃ pertendo - - abparte vai

Ang. = Que doçe destino forma no peito amu-

mudo Vi de hum papel le quem o Ve
tem o affeito inclinado. Digaõ a minha
Vontade poiz sepulta no silencio o maiz
fino amor. Naõ sey de forma buzque
para na minha alma imprimiu estas ter-
nas finezas para ser igual o exercicio do
afeito, e a lizonja dos ouvidos, e assim
dar-lhe hum papel pertendo em nome
da fingida [illegible] dama aquem elle quere-
ve; porem grande vitupério será q em
nome de outra lhe entregue, pois huma m.er
dam.a esfera naõ deve por taõ lyco de fal-
tar ao seo decoro sendo terceira de outra;
como naõ tendo ocaz.m mesmo fiar de ga-
laria o lanciarey a tempo q elle estiver só. p.
q o levante ~~q~~ prezumindo ser da dama
q lhe quer, e assim venho a conseguir le cata-
do as cautelosa intento. Que discreta
mente escreve hum Immandamento Senti-
mento ponderes em cada letra.

Sale Affonso.

Aff. = Hum papel esta minha ama lendo, de
quem será!

Ang. = Em mim naõ caido de prazer as escrever-
lhe vou no mesmo instante porq no amor
naõ se admittem dilaçoens. - - - - Vai-se

Aff. = Ay estes papelinhos naõ me enganaõ,

may q̃ sinto he minha ama demim y conder
ito sabendo q̃ necessario papel de terceira.

Sahe Vinagre.

Vin. = Como q̃ Vm Senhora Alfaca anda cheirando
o Sabo ao Sal para q̃ amim me cheira tão
mal a flor do Sabugo, q̃ ande tirando co-
mo huma moura para Cahir nagraça de
hum Homem de Salhe! fazendo tão pouco
caso de hum Christão como de hum burro;
já q̃ não posso ser Velho por ser seo mosso!
Que Vm Senhora Rodilha da cara com
essa cara de esfregão de louça anda a:
rastando a asa ao Segonte do Sal para
mesmo amim agrella nálma, prezando
tanto hum maroto feyo como hum bode,
edesprezando hum Homem q̃ de Boy tem
o formozo, ede cavalheiro o armado.!

Alf. = Ay q̃ galante Cura. Vm.ce He bem es-
quisito no falar.

Vin. = Sou hum Corno para ella, e hesem Cá
de lado.

Alf. = Ay não se emfade porq̃ o Bezerrinho
manso mama a sua teta, emais alheya.

Vin. = Coitadinha como estás alheya do nego-
cio. Ora dizeme tu Cuidas q̃ ainda estou
com os beiços como q̃ mamey.! não seja tolla
senão mamará mais Canetadas nessa Cabeça.

Aff. = Vmª. nadse sabe q.do esta pellos per ouprela cabeça, nem ley q. se possa buscar para lhe tirar da cabeça esua disconfiança, e tornar aladir lhe em graças.

Vin. = So me tirara da cabeça a desconfiança tem e nao querer o q. menao armamento; e deixando actal, por menao apurar apsaciencia.

Aff. = Ay meo Leio Vinagrinho do meo coração eu quiz nunca nada com esse maroto; apello eu por mim so tu meo Liquinho Vinagre Ey o de casa o cujo do meo coração.

Vin. = Olhem como esta ensayada, nao foras tu mulher. - - - - - - - - - - - - - - á Parte

Olha tu ocerto he q. eu sou bem parecido.

Aff. = Pois tem essa presumpção. ay Vm tem rrias couzas. - - - - - - - - - - - - - Lindora

Vin. = Pois nao he y de ter desvanecimento nas particularidades com q. me dotou anatureza este talhe, este garbo, este bem lançado das canellas, tanto aseyo, este tem tao..... Intende Vm, nadsao bastante tantos motivos para ser desvanecido quando amais Excellenda de Vossas outras Elegrance q. omundo nao tem igual bizarria sabidas as contas he a doutava maravilhos

do Error, se eu não confessara o bem orde-
nado do meo sirconspecto era ser ingrato
a meo Pay, q andou dés dias, com des noutes
e mais quatro annos attrabalhar p.ª me
fazer gentilomen; olha se tu souberas
aq me andão apresa sem me poderem
callar porq as desprezo porti eu te segu-
ro q me não diceras graças.

Aff. = Tantos são as q desprezas.

Vin. = Não tem conto.

Aff. = E como te portas com ellas

Vin. = Pondo as com desprezo por portas.

Aff. = E ellas buscãote vendote tão tirano.

Vin. = Pois Eo milhor attrativo doq Eeum desprezo.
Se todos se governassem pelo meo Regim.to
ouvera menos esquivança nas mulheres po-
rem se topão com nescios q logo ao prim.ro
encontro ficão com a boca aberta babando-
se, e deliando o logro com requebros q m.to
dação Raquota delles sogem bananas: po-
is destes q andão feitos pilares de esquinas
metendose nas escadas apontando o cabello
dando suspiros, e gemendo B por pensarem
pelo lenço q furtarão a noute passado
para venderem as colarjas do lacio, des-
tes não tem conto; fundando toda a sua
esperança em destas graçonas q lhe fazem

por lograçaõ já falando em grego com a
maõ pizando pelo passeline dizendo te-
remos modo deste emtregar. ella mto. Snra.
Vedir naõ pode ser dos elle mto. ufano en-
chendo as bocxecas lhe responde para os di-
cretos se fizeraõ os impossiveis, e destes he q
o amor se diz, porem eu o pobre em lugar
de requebros faz lhe dispresos, sem a buscaõ
naõ estava com caza levadopara o campo
grde. envoucas para o pequeno, e assim com esta
receita naõ ha Dama q me escape.

Aff: = Muito folgo de saber isso. Aonde apren-
deste tanta couza?

Vir: = In arte amandi:

Aff: = Deste quem ha de fazer caso. por certo q
muito mais gosto tem quem deste se agra-
da; porem eu gosto depravado - - - - - Vaise

Vir: = Anda com huz tiririca q deme enfado.

{ e sahe Constancia com hu papel namaõ }

Const: Que he isso.

Vir: = He o Vasconcellos esta galante pergunta
por certo - - - - - - - - - Vaise

Const: = Este papel me lancaraõ da galaria
e suponho he di Angelica: oseo disve-
lho sinto poder escrevera taõ mal em
prega:

{ Sahe Ursando e Constancia lendo }

45

a Esconder o papel ficcade no chão sem ella o ver cahir.

D. Ir. = Para saber se con ...aiste a q̃ te encomen-dey Venho seguindo os teus passos.

Const. = A resposta de ti Angelica servirá de credi-to a minha promptidão com q̃ satisfez o teu empenho.

D. Ir. = Que diz. Dame os braços pois a tua deli-gencia devo a q̃ venturoso eleuo. — abraça a Constancia

Const. = Ah falso se tem souberas a q̃m abraças deretto meabraço. — — — — — — a parte

Aqui tens a resposta. — — tira Constancia o resposta do seo

D. Ir. = Suposto seja deminuto o premio aceita este anel por alviçaras de tanto gosto.

Const. = Perdoa-me agrosaria de o não aceitar pois se mauvirem dou motivo a estuspeita aventurado o secreto q̃ se me fia.

D. Ir. = Com isso me obrigas a mayor desempenho: quero ver o q̃ me escreve. — — — abre a carta

Const. = Sem duvida logro o meu intento. — — — a parte

D. Ir. = Valhame Deos esta letra toda se parece com a d[a] Constancia.

D. Ir. = Por [...]tar os disvelos q̃ se exprocem Eum papel reservo a resposta para esta noute no jardim, donde eu o espero q̃ des Eoras em Euma janella q̃ fica fronteira do tanque.

os braços me torna adar pois pela tua
mão tem sigo tanta ventura. — torna abraça

Conit. = Ah falso amante! isto he morrer, ei de-
zespero! bem fiz em menaõ declarar com
elle pois taõ fino o considero com Ange-
lica. Que isto veja, e tenha vida! ah trai-
dor! em mim naõ estou ò ingrato eu perco
os sentidos! porem naõ te desanimes cora-
çaõ q̃ se Angelica me adora mal pode
admetillo, e como forma tenho para o
dessperssuadir nada temo. Em nome della
lhe falarey esta noute no jardim em huã
janella, q̃ oposto seja do quarto do Duque
como he ás dez horas nada servirá de emba-
raço ao meo designio. A Alfaus pedirey
hum vestido dizendo q̃ he para empres-
tar a huns amigos, q̃ esta noite fazem
huma comedia. — — — — — — — — — Vaise

D. Is. = Louco estou de prazer. — — — — vendo o papel

Sahe D. Leonardo

Leon. = Por naõ me atrever a soportar os despre-
zos de Angelica me pertendo ausentar
do Palacio só por naõ ver a huã ingrata,
q̃ tanto desprezou a m.a Constancia, mas
q̃ vejo! — — — — — repara no papel
E q̃ cahio a Constanc.

A quem cahiria este papel.

D. Fr. = Já q̃ tão venturozo me concedero ao Jardim Eiriy sem dilação lograr adelicia q̃ amor me concede - - - - - - - - - - - - - - Abaixa

Leon. = Quero abrillo por ver se contem aquem se escreve. - - ——— - - - - abre ele

lê: =

Esta noute suspirando
Meu bem pelas dez te aguardo
E para entao te dár guardo
A porta q̃ nao mando.
Do teu peito confiando
Nao faltes pois te venero
Numa janella te espero
Do jardim firme, e constante
Vaõ rendida como amante
Pello muito q̃ te quero.

D. pres.ta = Que gosto as deminim! a letra nao conheço mas deq.m pode ser senao de Angelica! se o perderia o Conde! Os meos Zelos Eide apurar como esta ingrata me trattou sempre com desprezos, e nao tive Carta sua, nao conheço a letra; porem brevem.te saleirey desta duvida: Esta noite Eirey ao Jardim pois da porta tenho Eucá chave falça q̃ mandei fazer com intento de nella entrar como de catada sentinella dos meos zellos.

Sahe Alface

Alf.: Deus me livre já desta casa porq.^mo
He, pois tudo nella saõ contos, etrata.
Day: Senhor Marquez!
Leon.: Alface a bom tempo Vieste com Essa
esta letra! — {Dalhe o papel sahio duque
{e ella vendo o se esconde.

Duq.: Mas q vejo!
Alf.: Bem aviados estamos.
Duq.: Senhor Marquez por aqui!
Leon.: Em mim naõ he novid.^e assistir sem-
pre nesta antesalla porq sendo V. Ex.^a
meo General assim cumpre o q deve
amizade a obrigaçaõ.
Duq.: Senhor Mestre de Campos General
tanta Sumissaõ comigo estranho.
Leon.: Eu cumpro o q devo.
Alf.: Deixarme hir safando. - - - - - . abParte
{Faz q se vay
Duq.: Naõ te vaí Alface.
Alf.: Triste de mim m.^to temo o seo rigor se
neste papel se encerra alguã arenga - ab.^te
{Disparaõ dentro
Duq.: Algum navio sem duvida vem en-
trando.
Alf.: Assim o supponho, mas customaraume
ir daqui sahindo. - - - - - a Parte

Sale o Ajudante.

Ajud.:= Já Ricardo Sarayva deo fundo no
Porto com a sua Esquadra.

Duq.:= Quebaixeis traz o General.

Ajud.:= Entendo q̃ serão até quinze.

Duq.:= He preciso q̃ V. Sa. disponha sellerementa seu
refresco com toda abrevidade a Infantaria
q̃ segundo as noticias q̃ tenho todos os Baixeis
vem faltos de mantimentos.

Leon.:= Vou cumprir oq̃ V. Exa. me ordena. Muito
sinto q̃ o duque visse o papel q̃ mostrey ao Al-
fais, e temo q̃ o mudalla esperar seja com
o intento de o ver, e como não tem remedio ao Jar-
dim Eirey sem falta. - - - Sab.te e vaise como Ajudante

Duq.:= Dame o papel q̃ escondeste.

Alf.:= Ha couza igual a esta: eu senhor.....

Duq.:= Acaba mostra depressa.

Alf.:= Aqui está porem eu não tenho culpa dernada;
poys nad sey de quem he.

Duq.:= Salio desta duvida intento. - - - Lê para si:

Alf.:= Pois agora q̃ está devertido em ler a carta
a escapatoria será am : do seguro. - - - Vaise

Duq.:= Que he oq̃ estou vendo! Alerta / valha me o ceo /
Edu Angelica; Ah filha fatal, q̃ tu temo a tua
leviandade q̃ ao Jardim vá esta noute o
aviso, em grande perigo considero o meu brio,
porem eu o emendarey: Oh q̃ a bom tempo sabi.

• Que o Marquez se atreva a ofuscar o claro espelho da m.a Honra! Ah falso amigo, q̃ por aquelo devo altta amizade; porem milhor me he dessimolar em thé me enteyrar de toda a Reali- dade, e como tenho este papel por tystemu- nho do seu torpe pensamento Louco a Bojo dessi- mollarei em te requerer com vigilante desve- llo a traiçaõ deste fementido. O Ceo me da paçiencia. - - - - - - - - - - - - - - - - Vaise

Scena 2.a

Jardim.

Sahe Angelica a huma Janella

Ang. = Ainda q̃ esta janella seja do quarto de meo Pay como elle já esta Recolhido, por ella deter- mino falar a D. Fran.co q̃ dês saõ dadas, e naõ pode tardar m.to q̃ chegue, pois no papel q̃ lhe lancey da gallaria assim o avizei e como taõ amante o imagino de d'amas- Vedisse naõ faltará em vir acreditar a sua Constancia meo cego amor me desculpe, q̃ como tanto me tem Rendida esta paixaõ naõ ha mais remedio q̃ atropellar o meo decoro.

Sahe D. Francisco.

D. Fr. = Que propicia me vay correndo benigna noite, até tu me favoreces, e tôro e depois do teu lobrego silencio comigo aventuro

aq amante aspiro.

Ang. = Já Dwizo te Soubera, sou eu sem Duvi-
do o Deuzpara desvanecido esta finera, po-
rem calarme E preciso.

Sale Constancia

Const. = A Francisco me he preciso avizar porq nau
sey q.m esta na janella, bom foy ovello sem
q amim me devizasse, e poiz tao facil me foy
o conseguir o vestido de Alfasse este aviso
lhe venho dar; mas ay triste de mim q junto
a janella estou Elle E sem duvida.

D. Fr. = Como já o vejo quero chegarme a janella -- Chegase a janella

Const. = Oh q amáe tempo chegou impossivel Eja
podello avizar, eassim cobrindome com estas
Ramas me quero hir chegando porver se posso
perceber o cuo hoq.m na janella está. - Bem junto a ella se conserva as Ramas

Ang. = A este sitio te mandey vir querido
bem para q ouvisses o q.to te estimo.

Const. = Esta Ee Angelica Zellos apliquemos os ou-
vidos.

Ang. = Com a maior Constancia te estou querendo!

Const. = Oh dura pezar!

Ang. = Toda a minha gloria emti se conserva.

Const. = Ay de mim isto Ee morrer.

D. Fr. = Perturbado nao me animo a Responder pala-
vra - - - - - - - - - - - - - - á parte

Ang. = Muito estranhey as queixas q notéo pa-

pel riedeznz por cuja Cauza na reposta
q te mandei te ordenava viesses a estas
horas para dar satisfaçaõ as tuas queixas.

Conit. = Que he isso muito. sem duvida no papel
q perdi me cauzava taõbem q dei horas vi-
esse a este sitio. Ay infelis da grande da-
mno me servio o perdello.

D. Fr. = Vas desvanecido estou de ouvir tantos favo-
res q o giraroi me embarga as vozes.

Conit. = Que isto ouviraõ meus proprios ouvidos.

Ang. = Esta naõ he a voz de Francisco. - - - aparte
Aquem he taõ atrevido desta Sorte lhe res-
ponde. - - - - - - - - Dalhe hua bofetada e Vaise

Conit. = Oh bem haja q.m tal fas - - - - - - - - - aparte e

D. Fr. = Que he isto q me sucede. Veu bem me com-
carinhos, e auzentasse ao ouvirme chaman
dome atrevido. confuzo estou.

Conit. = Sem duvida Angelica no principio imagi-
nava q falava comigo. Muito sinto ter
perdido o seu papel. - - Chegase a D. Fran.co
He o Conde.

D. Fr. = Quem o Procura.

Conit. = Francisco.

D. Fr. = A bom tempo vieste.

Conit. = Hum Recado trago para te dar.

D. Fr. = De quem.

Conit. = De Angelica q me disse te avizasse de

Entrai. p.a o lado D. Fr.

E um embaraço q̃ a obriga a naõ poder vir taõ
cedo, porem q̃ naõ te apartes, porq̃ logo vem.

D. Ir. = Como pode isso ser, se Angelica comigo a-
inda agora esteve nesta janella.

Comit. = Isso he impossivel.

D. Ir. = Que duvida pode ter, se eu a vi, e lhe ouvi
dizendo q̃ mesmas couzas q̃ no seo pa-
pel me intimava. Pode em mim haver en-
gano com esta evidencia?

Comit. = Para q̃ saibas q̃ naõ foy Angelica te quero
tirar desse engano. A sua Creada de sua
amo com o pretexto de casar com ella, do
qual recebi hu' papel em q̃ me avizava se
taõ bem me queria fallar neste sitio a estas ho-
ras, e talvez cuidando ser eu com quem fa-
lava te falaria no papel q̃ me escreveo; e
como na voz toda se parece com Angelica
te figurou mais certo o teu engano.

D. Ir. = Naõ ha [illegible] me deste - - - - - - a parte
esse desengano te agradeço.

Comit. = A janella tornaõ a abrir, e sendo do entre
estas damas poderás estar em q.to examino
se he Angelica, ou a q̃ me procura
será forçozo despedilla.

D. Ir. = Pois naõ te dilates - - - detem se ao bastidor
Chega Angelica a janella.

Ang. = Quero ver se a brando já vejo. Corrida estou

ter dito tantas finezas ao Conde! Que logo sentisse estar elle no Jardim! Mas q̃ vejo! oh se fora Francisco.

Const.= Obediente venho implorando o perdaõ da demora.

Ang.= Elle he. Viste entrar o Conde.

Const.= Naõ, nem eu o vi.

Ang.= Felicidade foy, pois aqui me encontrou, e Eu estou corrida; pois imaginando q̃ fallava comtigo lhe expliquey parte de meo affecto.

Const.= Saberia sem duvida agora o preço deste Jardim, como tivo de chegar seria curiosidade, e a causa de eu me naõ anticipar mais foy por mo empedir a guarda.

Ang.= Sa' Angelica mo disse.

Const.= Muito devo a sua amizade.

Ang.= Tudo lhe merece o meo Carinho pois somos ambos duas almas em hum so Corpo.

Const.= Bem se conhece porq̃ o amor nunca se esconde.

Ang.= Ella me pedio lhe mostrasse o teu papel no q̃ a satisfis pela promessa q̃ me fes de mo tornar a dar com toda a brevidade, e o tem em teo poder.

Conit.= Só por tua causa poderá lograr tanto favor quem se conhece indigno de tanta ventura.
Ang.= Tudo he pouco para o teo merecimento. Tão bem estarás queixozo do recatado silencio, com que deti me retiro.
Conit.= Infinito o sente a m.ª alma, ainda q' se- avivo essa magoa, por ser teu gosto.
Ang.= Dize, e queresme muito?
Conit.= De quantos ao amor vivem rendidos sou o mais fino em amarte.
Ang.= Se o amor entra pelos olhos; como me po- des amar se nunca me viste.
Conit.= Muitos tem amado sem ver porq' o amor tão bem entra pelos ouvidos.
Ang.= Quem poderá declararse - - - <u>á parte</u>
Conit.= Vê q' sinto gente no Jardim
Ang.= Pois adeos.
Conit.= Adeos unico objecto dos meos olhos.
Ang.= Que bem soá a alma estes amantes carinhos: adeos querido bem. - - - <u>Vaise</u>
Conit.= Percizo era despedilla.

<u>Sale D. Francisco dos Rastidores</u>

D. Fr.= Quem era?
Conit.= Aq' te disse Não tenas q' eu vou a- vizar a Angelica de q' estás esperando para q' venha sem a menor demora.

D. Ir. = Essa sinceza te agradeço.

Conit. = Como Regida dar a entender q naõ foy Angelica comquem faley, vou outra vez vestir os vestidos q me deo Alfase, e La. Eiray no mesmo instante - - - ap.ta e vase

D. Ir. = Muito me inclino aeste Lomen, e naõ sey q alvoroço inspirmo nalma cada vez q chego a fallarlhe, q Lousa meve-jo louco: mas como Le taõ semilhante a minha defunta Constancia que muito o veja Carinhoso.

Sahe D. Leonardo

Leon. = Muito tarde chego, q ainâ me ater a duque naõ aventurara no Lasiaõ que solicito, mas naõ venho taõ tarde como cuidei, Poy junto a janella veja Lum vulto de Lomen, Deixaime hir chegando e entre estas Lamas serei argos do me-os zellos sabendo se he Angelica por-quem espera.

D. Ir. = Muito cuidadoso anda este Paga em solicitar am.a felicidade, e lorrido estou de naõ ter premiado a sua fineza - ob.m

Leon. = O aviso q o papel dava era para as dez Loras, e me admiro q sendo ja onze dadas, naõ sahia este Lomen do sitio, po-rem como se perdeo o papel mal pode

ser omesmo, aq.^m se faria o avizo. Se Será

o duque poiz o dizer a Alfaça q esperaua

q.^do Comigo estava falando seria sem du-

vida para Despedir o papel q tinha no

mao, e q̃ Executada venha a examinar o

mesmo q pertende cuidadoso.

Sahe Constancia a janella.

Const.= Para aqui me valha a m.^a industria --a barta

Leon.= Ja' Diviso hum vulto na janella.

D. Ur.= Ja Angelica Sahio.

Leon.= Apliquemos toda a atencaõ.

D. Ur.= Quem taõ rendido se julga ao Sol da

vossa formozura, cada minuto q voz es-

pera, julga hua' eternidade do tempo

em q Desfalece.

Const.= Ah falso. 'Mal mereçissimo. _ _ _ a barta

Leon.= Este he o Conde. 'Ay de mim.

Const.= Aqui voz chamei a este sitio So a fim

de voz dizer q naõ posso admitir a vo:

ssa fineza.

Leon.= Que ouço!

Const.= Pois com ella Cometej grande delito

Contra o meo gosto: aventurar naõ quiz

em hum papel o meo sentimento, por

Conhecer o perigo a q̃ se expoem q.^m nelles

se fia, por cuja razaõ, quiz eu ser a pro-

pria q neste sitio voz fizesse esta ad-

advertencia.

Leon. = Avós naõ posso distenguir, porem falar ao Conde daquella Sorte he claro indicio deq̃ será Angelica.

D. Fr. = Pois o amarvos he delicto.

Consit. = Eu naõ gosto q̃ me ameis, e assim como me naõ inclino a quererovos peçovos q̃ sepulteis no silencio ovosso amor. Meo Pay intenta Cazarme com o Marquez aq.^m já como Senhor da m.^a alma Consagro os afectos do Alvedrio.

Leon. = Que he oq̃ estou ouvindo!

D. Fr. = Que isto ouço! amado bem dos meos olhos! assim pagas aminha fineza!

Consit. = Já vos tenho respondido.

Leon. = Muito devo a Angelica.

D. Fr. = Basta q̃ ao Marquez adoras?

Consit. = Como Esposo o estimo.

D. Fr. = Ah ingrata.

Sahe D. Leonardo donde estava escondido epuxa pella espada

Leon. = Viva o Ceo q̃ já naõ posso soffrer mais - esta Atrevido q̃ te castigaõ desta Sorte

Envyste com D. Fran.^co

D. Fr. = Que he isto Marquez, comigo tendes mau partido. - - - - - - brigaõ

Consit. = Triste demim, já Esforcoso retirarme - Vaise

Leon. = Notavel valor!
D. Fr. = Bem se defende!
Leon. = Grande brio!
Dentro o duque. = Olá lá da guarda aqui dáõ q̃ Eu no Jardim rôido d'Estilladas.
Leon. = Este Ee o duque.
D. Fr. = Perdido me considero, se aqui me vê o duque.
Leon. = Perciso Ee ocultarme entre estas Ramas.
Dentro Angelica. = Meo Pay ouço dar vozes no Jardim senaõ me engano.

Sale Constancia

Const. = Ventura foy naõ me ver o duque tendo-me encontrado comsigo, e já q̃ se me dificultou o poder entrar no meo aposento, quero me retirar ao Jardim para nelle me ocultar. - - - - - - - - - retirase ao bastido.

Sale Angelica

Ang. = Ay de mim se terá sucedido alguã contra a brancinha! Quem Ee? - - - topa com o Conde
D. Fr. = Esta Ee Angelica - - - - - - - - a barte
Meo bem.

Sale o duque com a espada nua na maõ

Duq. = Que escuto! a voz do Conde Ee esta.

Sale Mauricio com hua toxa acceza e todos os mais.

Leon. = Que Ee o q̃ vejo!
D. Fr. = Estou perdido - - - cobrese com o Capote

Duq. = Já Conde Aluviero afabo amigo de
nada voz serve elle Recato.

Ang. = Ay demim! sem duvida q meo Pay
preuvenio q euvim fallar ao Conde ... ab.te

D. Ur. = Sinhora ..... adverte .... descobrece

Duq. = Advertido estou davossa ousadia

Const. = Ah traidor! . . . . abarte

Leon. = Em grande perigo consiedero Angelica ab.te

Ang. = Sinhor ..... euvim .....

Duq. = Já naõ admito desculpa alguma; p.a
aqui Vedar castigo naõ Recupero omeo
brio; ecomo o Conde me igualla omais
acertado será casallo com ella ... abarte

Leon. = suspenço ficou o duque ... . abarte

Duq. = Day amaõ de Esposo a Angelica - p.a D. Urb.o

Ang. = Que isto me succeda . . . . abarte

D. Ur. = Mal posso negar, quando nisso consigo
a mayor ventura.

Vai dar amaõ, puxa D. Leonardo
pela espada.

Leon. = Naõ emquanto euviver.

Sahe Constancia

Const. = Isso naõ emquanto vivo D. Constan-
cia esta primeiro.

D. Ur. = Que vejo!

Leon. = Mas q estou vendo! . . . . . .

D. Ur. = Constancia minha ti viva! Divina

Leon. q encanto he esta.

Duq. = Quem sois direis!

Ang. = Que he isto q vejo! Esta he Francisco. - a parte

Const. = Eu sou aq ate agora tendo tido por esta conv vita com o nome de Francisco.

Ang. = Muito bem empreguey o meo amor. - - - a parte

Const. = Como nesta praya fui allojada das ondas foi precizo este fingimento por nao ser conhecida.

D. Fr. = Meo bem dame mil vezes teus braços - abraça
Perdoayme Invicto Duque porq esta he a dama q choroey morta filha do Vicebrey q eu hia buscar a Mallorca, e assim nenhum delicto tenho cometido ate agora contra o teo brio

Leon. Isso ninguem milhor do q eu o pode dizer pois sou tystemunha de q Angelica esta innocente.

Const. = Eu o afirmo porq taõbem me consta ser verdade.

Duq. = Eq motivo Marquez. vos obrigou a entrar aqui.

Leon. = A culpa foy do meo amor, pois namorado de Angelica vim zelloso amante procurar o q claramente tenho visto, e porq vos nao fique mais lewe suspeita de estar manchado o vosso brio, nem imaginey estar

estar mais claro, e limpo, q̃ o mesmo Sol sendo vosso gosto, pellos meios Angelica por Esposa.

Aug. = Não sem causa me receiava della, pois em certa ocasião lhe vi hum papel de Angelica aumentando mais o motivo da m.ª suspeita, o velho oculto no Jardim porem como a sua nobreza he digna de amerecer o mais acertado será convir nisto. - - - ~~à Ortª da á amão~~ - - - a parte

dá a mão de Esposa ao Marquez de Fontes - - - - - - - - - para Angelica

Ang. = A tua vontade me rendo, eis aqui a m.ª mão - - - - - - - - - - - - - dá a mão.

Leon. = Ditoso eu q̃ depois de tanto tormento consigo a maior ventura - - Teu esposo sou.

D. Fr. = Pois já q̃ viva te contemplo querida Esposa por victima te dedico a propria vida.

Const. = Eu da mesma sorte te consagro a minha alma; doce Esposo ~~mau~~

Aff. = Ora cousas succedem no mundo! q̃ andasse eu morrendo por essa mulher como eu! Sorem consolarme hei com m.ª ama, q̃ tãobem calio na m.ª mão. Corri olhai; e não he m.to q̃ eu mirasse bixinho da terra me enganasse q.do m.ª ama sen-

do Angelico Rei Suecico amesma
bepraçaõ. Allem naõ he couza mais ver-
dadeira q̃ oloraçaõ pois sempre tive
minha desconfiança q̃ osentido de
gostar me faltasse qd.º nelle mais
punha omeo sentido.

Sal. = Alle menina naõ tenha sentimento
porisso, porq̃ eu supprirey essa falta.

Vin. = Ora so isso me faltava, mas digame, e
como he q̃ ode Vossê fazer ogosto se lhe
quer remediar a Sua falta.

Sal. = livrando-a dos bocas do mundo, edando-
lhe oq̃ hade mister.

Vin. = De que Sorte!

Sal. = Pondo-a no estado da graça casando-a
com Sal, e livrando-a de hir cahir na
maõ de algum Vinagreiro.

Vin. = Naõ seja asno, e veja como falla, q̃
esta diante de quem he. Vem Vossê dizer
em bom Portuguez, q̃ quer mamar ala-
pariga sem meter prego, nem estopa
e logo a ando fazendo amaõ ceri illo
tempore q̃ fique eluzando no dedo:
Pois eu falarey para q̃ Vossê ande le-
ve a boca. Ah Senhor já q̃ hoje he
dia de Sacuspreme, os Cavalheiros
devem premiar servissos mande Vossê

Duquezencia q̃ Alfaca com a sua mão
mede a palma da Victoria q̃ deva Ren-
der as forças dos agrados com q̃ sempre
a combati.

Sal. = Ah Senhor Saiba V. Ex.ª q̃ Ella meti-
rda a prometido Casamento, e isto q̃ é Eum
magano q̃ anda desenquietando as
formeias dos amigos, e q̃ qd.º Ellevejo já
eu sei estava como V. Ex.ª muito bem
sabe, e senão daqui amanhã fará o
mesmo a V. Ex.ª

Vir. = Calle a boca seu tagarella, q̃ vosse não
he q.m nos dá ordens Santos, pois quem
governa he o Senhor Duque meo amo,
e Senhor. Eu não diga a V. Ex.ª q̃ he de
a mim, nem q̃ he dé a Elle, senão q̃ fa-
lla o q̃ entender, e q̃ não faça caso do
q̃ elle diz, porq̃ he Eum tollo.

Duq. = Por nenhum seguimento de mim. Al-
faca escolha o q̃ lhe parecer.

Vir. = Esta he Euma boa Serão agora queria
Deos q̃ Ella saiba escolher para a
sertar comigo. Ah Senhores porta já
vistem este Duque he mal empre-
gado ser Fidalgo. - - - - - - a Parte

Sal. = Não sejas tolla, vê bem o q̃ fazes
apegate a mim q̃ sou Eu Coitado.

Alf.= Pois se he cousa tam ta paciencia, por-
q naõ posso faltar aquem por amor de
mim fallou a tantas, e ja lhe dou a m.e
maõ com lingua de palmo. — — . dalhe a maõ

Vin.= Isso mesmo, e tu veràs se naõ mente a maõ
naõ andas nas palmas.

Sal.= Ora naõ he q fiado em mulheres, porq
atè as gordas saõ levianas.

Vin.= E já q o tempo he da Cousa, venha hu
bocadinho de Musica para cantar a
o som q se vou tocar com a m.e f. Alface
das Beringellas.

Canta a Musica.

Amor q constante tem sido
He impossivel morrer
Porq o q n'alma se imprime
Immortal deve ser.

Fim.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA